



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**



**ISABELLE CAROLINNE RIBEIRO OLIVEIRA**

**CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DAS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS  
NA CIDADE DE ITUIUTABA-MG**

**Ituiutaba - MG**

**2023**

ISABELLE CAROLINNE RIBEIRO OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DAS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS  
NA CIDADE DE ITUIUTABA-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia, do Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado e Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Vitor Koiti Miyazaki

**Ituiutaba - MG**

**2023**

ISABELLE CAROLINNE RIBEIRO OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DAS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS  
NA CIDADE DE ITUIUTABA-MG**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Vitor Koiti Miyazaki – Orientador  
Instituto de Ciências Humanas do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia

---

Prof. Dra. Maria Angélica de Oliveira Magrini  
Instituto de Ciências Humanas do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia

---

Prof. Dr. Carlos Roberto Loboda  
Instituto de Ciências Humanas do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia

Ituiutaba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

Resultado: \_\_\_\_\_

Ituiutaba - MG

2023

Dedico este trabalho à minha família, pelo  
estímulo, carinho e incentivo.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à minha família, que sempre me incentivou e esteve ao meu lado em todos os momentos. Em especial à minha mãe, Adriana Aparecida, e à minha avó materna, Silvana Aparecida, que sempre me apoiaram nas minhas escolhas e sempre me deram muito amor.

Ao meu marido, Lucas Fialho, agradeço por toda parceria e por todo apoio fornecido desde o início. Ter você ao meu lado, me incentivando e torcendo por mim foi primordial nessa trajetória.

Ao meu animal de estimação, Maya, que desde a sua chegada, deixou a minha vida mais feliz, com a sua graça e o seu jeitinho único. Ter ao meu lado essa companheira tão fiel e amorosa foi muito importante.

Ao meu irmão, Eduardo, e à minha prima, Monique, que sempre estiveram comigo, me apoiando em cada sonho e me auxiliando no que fosse necessário.

Ao meu pai, Lázaro Vinícius, e aos meus avós paternos, Walda e Lázaro Antônio, que sempre estiveram presentes na minha vida, me dando muito amor e estímulos aos estudos.

Ao meu professor e orientador, Vitor Miyazaki, pelo incentivo, auxílio e orientação em cada passo na realização deste trabalho.

À minha banca, professora, Maria Angélica Magrini, e o professor, Carlos Roberto Loboda, pela disponibilidade em participar e analisar o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Por fim, a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada, deixo aqui o meu agradecimento.

“Na cidade ideal não haveria problemas de moradia, de transporte, de escolas, postos de saúde e hospitais, poluição, entre outros.”

(RODRIGUES, 2007, p. 75)

## RESUMO

Falar sobre as desigualdades socioespaciais é essencial não só para compreender como as classes sociais se distribuem pelo espaço urbano, mas também, entender como alguns grupos têm mais acesso aos serviços e infraestrutura urbana do que outros. A partir dessa ideia, propomos contribuir para o estudo das desigualdades socioespaciais em Ituiutaba, visto que a cidade apresenta diferenças expressivas quanto ao acesso à infraestrutura e serviços públicos por parte da população residente nos diferentes bairros da área urbana. Para isso, exploramos dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE referente ao ano de 2010. Diante da defasagem dos dados censitários, realizamos levantamentos complementares, como trabalhos de campo, para observação e registros fotográficos, bem como uma pesquisa para a contextualização dos conjuntos habitacionais do PMCMV (critérios socioeconômicos para acesso à moradia) e dos loteamentos privados (por meio de anúncios imobiliários). Dessa forma, foi possível analisar como essas desigualdades se configuram na cidade de Ituiutaba, tanto por meio de variáveis socioeconômicas, referente ao cenário de 2010, quanto a partir de uma caracterização dos bairros implantados posteriormente.

**Palavras-chave:** espaço urbano; desigualdades socioespaciais; Ituiutaba.

## ABSTRACT

Talking about socio-spatial inequalities is essential not only to understand how social classes are distributed in urban spaces but also to comprehend how certain groups have more access to services and urban infrastructure than others. Based on this idea, we aim to contribute to the study of socio-spatial inequalities in Ituiutaba, given the city's significant differences in access to infrastructure and public services among residents in different neighborhoods of the urban area. To achieve this, we explored data from the Demographic Census of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) for the year 2010. Given the data's lag, we conducted supplementary surveys, such as fieldwork for observation and photographic records, as well as research to contextualize the housing developments of the PMCMV (socioeconomic criteria for housing access) and private subdivisions (through real estate advertisements). This approach allowed us to analyze how these inequalities are configured in the city of Ituiutaba, both through socioeconomic variables concerning the 2010 scenario and through a characterization of neighborhoods implemented subsequently.

**Keywords:** urban space; socio-spatial inequalities; Ituiutaba.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Rua sem pavimentação no bairro Tupã em 2012.....	32
Figura 2 -	Ruas sem pavimentação nos bairros Santa Edwiges e Satélite Andradina em 2013.....	32
Figura 3 -	Panoramas dos bairros Santa Edwiges e Satélite Andradina.....	33
Figura 4 -	Ausência de calçada em rua do bairro Tupã.....	34
Figura 5 -	Notícia sobre envio de caminhão pipa aos bairros com ruas sem asfalto.....	34
Figura 6 -	Notícia sobre a pavimentação nos bairros Santa Edwiges e Boa Esperança.....	35
Figura 7 -	Panorama do Conjunto habitacional Buritis.....	41
Figura 8 -	Panorama do Conjunto habitacional Nova Ituiutaba.....	42
Figura 9 -	Terrenos no bairro Gerson Baduy .....	45
Figura 10 -	Padrão das residências no bairro Gerson Baduy .....	45
Figura 11 -	Padrão das residências no bairro Cidade Jardim.....	46
Figura 12 -	Anúncios de casas à venda nos bairros Gerson Baduy e Cidade Jardim.....	47
Figura 13 -	Anúncios de terrenos à venda no bairro Gerson Baduy .....	47
Figura 14 -	Fachada Residencial Portal do Lago.....	48
Figura 15 -	Fachadas Condomínio Ituiutaba (1) e Condomínio Villagio (2).....	49

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Brasil: evolução da população urbana, rural e taxa de urbanização (1940-2010).....	17
Gráfico 2 -	Ituiutaba: evolução da população urbana, rural e taxa de urbanização (1940-2010).....	25

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1 -	Localização do município de Ituiutaba-MG.....	24
Mapa 2 -	Ituiutaba-MG: expansão territorial 1950-2019.....	27
Mapa 3 -	Ituiutaba-MG: percentual de domicílios particulares sem iluminação pública, 2010 .....	30
Mapa 4 -	Ituiutaba-MG: percentual de domicílios particulares sem pavimentação, 2010.....	31
Mapa 5 -	Ituiutaba-MG: renda média do responsável pelo domicílio, 2010 ....	36
Mapa 6 -	Ituiutaba-MG: taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais, 2010 .....	37
Mapa 7 -	Ituiutaba-MG: localização dos conjuntos habitacionais e espaços residências fechados a partir de 2010 .....	43

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Verificação de existência de creche, escola ou posto de saúde no Buritis e acesso mais próximo.....	40
Quadro 2 -	Verificação de existência de creche, escola ou posto de saúde no Nova Ituiutaba e acesso mais próximo.....	41

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	14
1.1 Espaço urbano .....	14
1.2 Desigualdade socioespacial .....	19
CAPÍTULO 2 - ITUIUTABA: CONSIDERAÇÕES SOBRE SUA URBANIZAÇÃO ....	24
CAPÍTULO 3 - DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE ITUIUTABA-MG .....	29
3.1 Caracterização das desigualdades até 2010 .....	29
3.2 Habitats populares após 2010 .....	38
3.3 Habitats da população de média e alta renda após 2010 .....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	51
REFERÊNCIAS .....	53

## INTRODUÇÃO

As desigualdades socioespaciais estão presentes em diversas cidades brasileiras, uma vez que “o crescimento físico das cidades vem acompanhado do aprofundamento das desigualdades socioespaciais”, conforme descreve Oliveira (2013, p. 316), com base em Melazzo (2006). Nesse sentido, vemos que a urbanização atrelada ao capitalismo, no qual destacamos a divisão de classes sociais, apresentam grandes causas para o desenvolvimento e fortalecimento dessas desigualdades.

Falar sobre as desigualdades socioespaciais é essencial não só para compreender como as classes sociais se distribuem pelo espaço urbano, mas também, entender como alguns grupos têm mais acesso aos serviços e infraestrutura urbana do que outros. Dessa forma, o estudo das desigualdades socioespaciais contempla aspectos importantes da vida das pessoas, uma vez que impacta no “desenvolvimento das cidades e a qualidade de vida da população” (FRANCO; MIYAZAKI, 2023, p. 170).

A partir dessa ideia, propomos realizar um estudo das desigualdades socioespaciais na cidade de Ituiutaba, visto que a cidade apresenta diferenças expressivas quanto ao acesso à infraestrutura e serviços públicos, levando em consideração que a população de média e alta renda, normalmente, vive em bairros mais valorizados e que possuem melhores condições de infraestrutura, mesmo estando nas áreas periféricas, comparada à população de baixa renda que, em sua maioria, está inserida em áreas mais afastadas e com menos infraestrutura, o que leva à dificuldades para acessarem os serviços básicos.

Sendo assim, a justificativa deste trabalho se dá através da análise das desigualdades socioespaciais na cidade de Ituiutaba, a partir das observações de bairros selecionados voltados tanto para a população de renda mais baixa, quanto para as classes média e alta, a fim de destacar as características que cada um apresenta para identificar as principais diferenças encontradas. Dessa forma, o estudo foi dividido em dois momentos: o primeiro até o ano de 2010 e o segundo após o ano de 2010.

Com isso, o trabalho tem como objetivo principal compreender as desigualdades socioespaciais existentes na cidade de Ituiutaba-MG e, para chegar a este objetivo, propõe-se: (1) Apresentar as desigualdades até o ano de 2010; (2) Demonstrar os habitats populares após o ano de 2010; (3) Identificar os habitats da população de média e alta renda após o ano de 2010.

Para a realização deste estudo foram escolhidos os seguintes bairros: Santa Edwiges, Satélite Andradina, Tupã, Boa Esperança e Paranaíba para caracterizar as desigualdades até o

ano de 2010, tendo em vista que são bairros mais antigos e que, por muitos anos, enfrentaram problemas de infraestrutura urbana; os conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV, destacando o Buritis e o Nova Ituiutaba, com intuito de mostrar os habitats populares após o ano de 2010, levando em conta que o Buritis está localizado um pouco mais próximo da área central, enquanto o Nova Ituiutaba, é um dos mais distantes; e os bairros voltados para a população de média e alta renda após o ano de 2010, como o Gerson Baduy e Cidade Jardim, além dos espaços residenciais fechados.

Vale lembrar ainda que a análise referente ao ano de 2010 foi feita com base nos dados disponibilizados pelo Censo Demográfico 2010 do IBGE, considerando-se algumas variáveis socioeconômicas. Infelizmente, até o momento ainda não foram divulgados os dados detalhados do Censo Demográfico de 2022 e, diante disso, para os bairros implementados após 2010 levamos em consideração os anúncios imobiliários e os critérios definidos para o acesso à moradia nos conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV.

Desse modo, o trabalho está dividido em três partes, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira parte buscamos apresentar uma fundamentação teórica sobre espaço urbano e desigualdades socioespaciais. Na segunda parte, apresentamos algumas considerações sobre a urbanização de Ituiutaba. E, na terceira parte, abordamos as desigualdades socioespaciais identificadas na cidade de Ituiutaba.

## CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento deste trabalho, iniciamos realizando uma fundamentação teórica abordando uma discussão geral sobre os principais temas que subsidiam este trabalho, tais como o espaço urbano e as desigualdades socioespaciais, com base em pesquisas realizadas junto à livros, periódicos científicos e trabalhos acadêmicos em geral.

### 1.1 Espaço urbano

O espaço urbano diz respeito a um conceito difícil de definir por sua tamanha complexidade (SOUZA, 2005). Pode-se dizer que ele está associado a uma área com grande aglomeração de pessoas e atividades que, geralmente, não se caracterizam como agrícolas, como é o caso da indústria, comércio e serviços. Conforme a abordagem, Souza (2005) vai pontuar:

A cidade é, sob o ângulo do uso do solo, ou das atividades econômicas que a caracterizam, um espaço de produção não-agrícola (ou seja, manufatureira ou propriamente industrial) e de comércio e oferecimento de serviços (SOUZA, 2005, p. 27).

Dessa forma, no espaço urbano, por mais que não seja identificado pelas atividades primárias, que normalmente está associado ao espaço rural, já que predomina funções rurais como a agricultura, pecuária ou extrativismo, podem ser encontrados terrenos com plantações de hortaliças, verduras e legumes (SOUZA, 2005), principalmente em cidades menores do interior. Ou seja, mesmo que a cidade tenha o seu segmento voltado ao setor secundário (indústrias) e terciário (serviços e comércio), não quer dizer que não tenha o setor primário fazendo parte desse espaço, visto que, delimitar com exatidão a área urbana da área rural por meio da faixa de transição entre elas, como é chamada por Souza (2005), é algo muito complicado devido ao aumento da integração rural-urbana.

Sendo assim, o espaço urbano se destaca pela grande quantidade de formas para se fazer o uso do solo, o que difere um tanto do espaço rural (GONÇALVES, 2007), levando em consideração de que a cidade é um espaço fragmentado e articulado no sentido de estabelecer conexões por meio de fluxos de pessoas, veículos, mercadorias, etc. (CORRÊA, 1989) que circulam por todos os lados da cidade, fazendo o uso do solo de inúmeras formas. Corrêa (1989) descreve:

Tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão (CORRÊA, 1989, p.7).

Diante da citação acima, essas áreas residenciais distintas, por exemplo, são reflexos do capitalismo no desenvolvimento das cidades, apresentando áreas segregadas, tendo em vista a divisão de classes sociais e como elas se apropriam da cidade, levando a um cenário contraditório “de opulência, bem-estar e prazer, e outra de pobreza e desesperança” (CORRÊA, 1997, p. 177 apud GONÇALVES, 2007, 23-24), sendo nítido que uma está voltada para a população de renda alta, inserida em bairros nobres e espaços residenciais fechados, enquanto a outra se refere aos moradores de baixa renda, situadas em periferias ou em ocupações irregulares que são mais vulneráveis aos problemas urbanos, tais como inundações ou deslizamentos, gerando assim a desigualdade, assunto que será abordado mais adiante.

Nesse sentido, ao considerar o contexto da cidade capitalista, elucidada no parágrafo anterior, vem a seguinte questão para ser refletida: “qual a relação entre o capitalismo com o espaço urbano?”. Conforme a questão levantada, as considerações de Sposito (1988) podem iniciar a discussão:

As transformações, que historicamente se deram, permitindo a estruturação do modo de produção capitalista, constituem consequências contundentes do próprio processo de urbanização. A cidade nunca fora um espaço tão importante, e nem a urbanização um processo tão expressivo e extenso a nível mundial, como a partir do capitalismo (SPOSITO, 1988, p. 31).

O capitalismo é um sistema que surge por volta dos séculos XIV e XV, mais expressivamente “nos últimos séculos do período medieval” (SPOSITO, 1988, p. 30), no momento em que a burguesia (classe alta) passa a dominar as relações econômicas com maior intensidade. Trata-se de um processo de desenvolvimento que foi lento e complexo (SPOSITO, 1988), que se espalhou aos poucos pelos territórios e começou a ganhar o mundo a partir da Primeira Revolução Industrial.

O sistema capitalista apresenta uma importante característica que o sustenta, sendo esta, a divisão da sociedade em classes sociais, como já mencionado anteriormente, o qual há a burguesia de um lado e o proletariado de outro. Este aspecto é abordado por Souza (2005) da seguinte forma: a burguesia corresponde aos empresários ou capitalistas, ou seja, é a classe dos proprietários dos meios de produção, enquanto, o proletariado, é a classe dos trabalhadores assalariados, que precisam vender a força de trabalho para sobreviver.

Posto isso, após a Revolução Industrial, o capitalismo passa a ser um sistema predominante no mundo, influenciando diretamente no desenvolvimento e expansão das cidades. Os países desenvolvidos, obviamente, têm um avanço mais acelerado com o surgimento das indústrias ao se comparar com os países subdesenvolvidos que passaram por essas transformações, pode-se dizer, mais recentemente. Com a chegada das indústrias, a população do campo passou a migrar para as cidades, tendo um grande impacto no espaço urbano devido a essas mudanças. Para complementar a ideia, Sposito (1988) vai dizer:

As cidades, como formas espaciais produzidas socialmente, mudam efetivamente, recebendo reflexos e dando sustentação a essas transformações estruturais que estavam ocorrendo a nível do modo de produção capitalista. A indústria provoca um impacto sobre o urbano (SPOSITO, 1988, p. 58).

No caso do Brasil, o processo de industrialização ocorreu mais tarde, assim como nos demais países subdesenvolvidos, o que provocou um grande impacto na área urbana devido ao intenso e acelerado crescimento das cidades, principalmente na região Sudeste do país, onde teve a maior concentração de indústrias. Santos (2005) descreve muito bem este processo tardio e acelerado da urbanização brasileira.

Esse processo de industrialização no território brasileiro começa a ocorrer no século XX, quando o país ainda era predominantemente rural, ou seja, a maior parte da sua população estava inserida no campo. Dessa forma, a partir do surgimento das indústrias, as transformações vão acontecendo e as cidades vão se expandindo, atraindo pessoas que migram do campo para a cidade, movimento esse conhecido como êxodo rural, que vão em busca de melhores condições de vida e empregos.

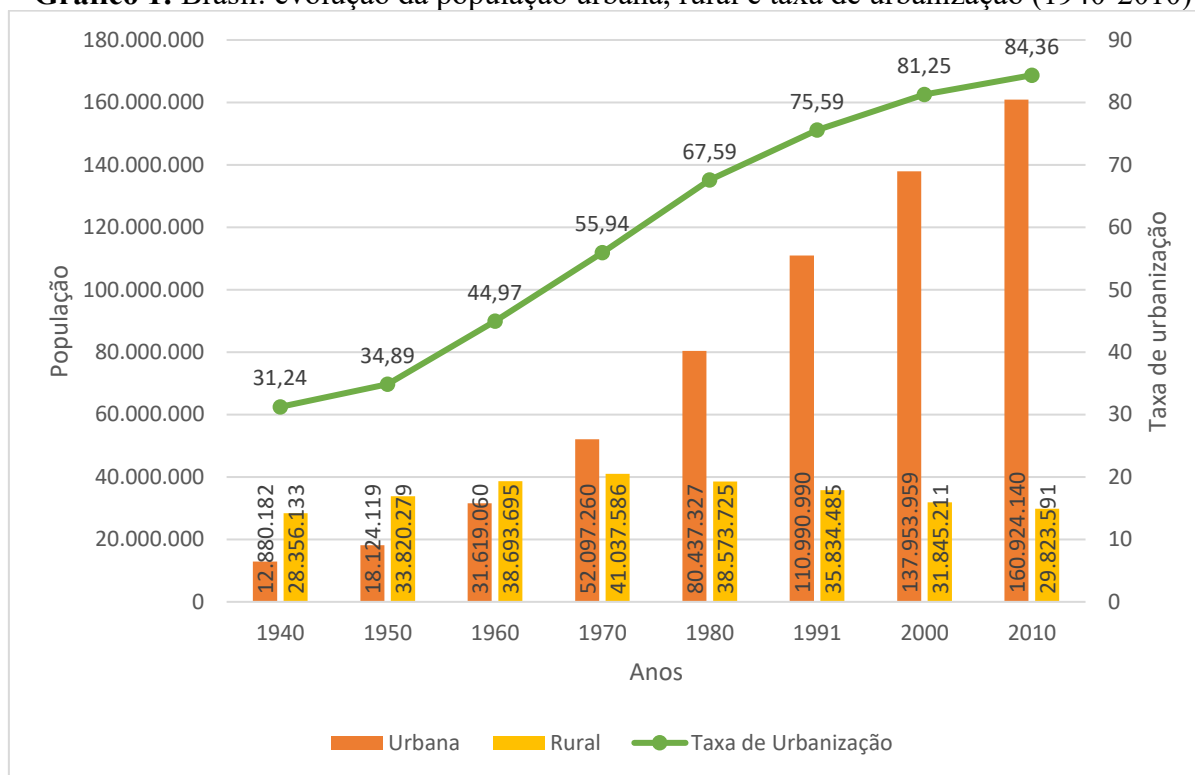
Naquele momento, as cidades, de certa forma, não estavam preparadas para receber tanta gente (CAPUCHINHO, 2012) por conta do rápido avanço da industrialização, assim como as desigualdades sociais que se aprofundaram e influenciaram fortemente em todo processo. Nesse contexto, grande parcela da população, ao chegar nas cidades, sobretudo aquela de mais baixa renda, se instalaram nas áreas periféricas, geralmente mais afastadas e com piores condições de infraestrutura e serviços públicos, levando em consideração que as áreas centrais eram voltadas para as classes com melhores condições. Sobre esse contexto, Sposito (2004, p. 124) afirma que “as classes médias e altas vivem nos bairros centrais e melhor equipados, enquanto os pobres estão na periferia precária e, às vezes, ilegal”.



Dessa maneira, no decorrer do século XX, as cidades no território brasileiro se conformaram por meio de uma configuração caracterizada a partir da estrutura centro-periferia (SPOSITO, 2004).

Em função de toda essa transformação ocorrida no país pela chegada das indústrias e migração da população do campo para as cidades, a partir da década de 1970 o Brasil passa a ser considerado um país urbano, ou seja, a maior parte de sua população passa a residir nas cidades, por meio de uma transição (de rural para urbano) muito recente, conforme pode-se ver no gráfico 1 abaixo.

**Gráfico 1:** Brasil: evolução da população urbana, rural e taxa de urbanização (1940-2010)



**Fonte:** IPEADATA. **Org:** OLIVEIRA, 2023.

De lá pra cá, o processo de urbanização do território brasileiro só se intensificou e, atualmente, “o Brasil é, realmente, um país predominantemente urbano, e que se urbaniza mais e mais, em grande velocidade” (SOUZA, 2005, p. 20). No geral, o planeta como um todo vem se tornando cada vez mais urbano, contendo mais da metade da população do mundo inserida em espaços urbanos desde o ano de 2007, quando houve a superação da população rural pela urbana.

Esta intensificação da urbanização levou à produção de grandes cidades, tais como Rio de Janeiro e São Paulo, no caso brasileiro, que passam a ser vistas pela sociedade por dois

ângulos distintos: o primeiro, no sentido de ser uma cidade que chama a atenção das pessoas, pelo fato de ter uma melhor oferta de bens e serviços (o que facilita o acesso), maiores possibilidades de empregos, grande variedade para lazer e a qualidade da educação. Já o segundo, contrariamente, as pessoas também levam em consideração os fatores que tornam a cidade difícil e desagradável pelo fato de possuir um alto custo de vida, trânsito caótico, muita poluição, além dos elevados índices de criminalidades e violência, como Souza (2005) aborda:

A cidade, especialmente a grande cidade de um país periférico ou semiperiférico (países periféricos, semiperiféricos e centrais), é vista como um espaço de concentração de oportunidades de satisfação de necessidades básicas materiais (moradia, saúde...) e imateriais (cultural, educação...), mas, também, como um local crescentemente poluído, onde se perde tempo e se gastam nervos com engarrafamentos, onde as pessoas vivem estressadas e amedrontadas com a violência e a criminalidade (SOUZA, 2005, p. 20-21).

Com base nessa perspectiva, o fato é que as grandes cidades de países periféricos e semiperiféricos estão sempre caracterizadas por esses problemas urbanos. Por outro lado, as cidades menores do interior, por exemplo, são vistas como realidades onde os problemas são menores e que, portanto, apresentam melhor qualidade de vida.

Muitas vezes, a população relaciona os problemas urbanos ao tamanho da cidade (pelo senso comum), ou seja, quanto maior a cidade, maior serão os problemas devido a grande quantidade de habitantes e veículos que causam mais adversidades como aumento da violência e da poluição (SOUZA, 2005). No entanto, é preciso relativizar esta perspectiva, uma vez que os problemas urbanos vão muito além do tamanho ou porte das cidades. É preciso destacar que mesmo nas cidades menores, situadas em realidades não-metropolitanas, os problemas urbanos também estão presentes.

Levando em consideração o que foi abordado até aqui, faz-nos refletir que “entender a cidade e as causas de seus problemas é uma tarefa muito menos simples do que se poderia imaginar” (SOUZA, 2005, p. 22), tendo em vista que o espaço urbano está crescendo e se moldando constantemente e, junto a isso, acarreta várias questões, conforme foram colocadas, que influenciam em todo esse processo.

## 1.2 Desigualdade socioespacial

Para dar início a essa discussão, Sposito (2019, p. 3) vai dizer que as desigualdades “podem ser observadas a partir de diversas perspectivas” e, seguindo essa ideia, Therborn (2000) afirma que:

A desigualdade acontece de diversas formas e em diferentes grupos sociais, além disso, deve ser concebida como multidimensional. [...] A desigualdade assume diferentes formas sociais, que derivam de modos distintos de produzir valores. As principais são a exploração, hierarquia, exclusão e segmentação (THERBORN, 2000, p. 151).

Conforme a citação colocada, a desigualdade pode aparecer de várias maneiras à medida em que há relações de valores, como é o caso da exploração, hierarquia, exclusão e segmentação, que impactam nas diferenças que se configuram nas cidades.

A desigualdade leva também à comparação das diferenças de rendimentos entre pessoas, apresentando diferentes níveis salariais, a partir de forças que podem ser interpretadas por meio das dimensões econômicas e políticas decorrentes das ações de atores dominantes em um contexto hierárquico (RODRIGUES, 2015). Essa hierarquização existente entre grupos sociais “cria e recria as distâncias entre eles” (MELLAZO, 2006, p. 83), os tornando cada vez mais desiguais, principalmente, quando se trata a respeito de pobreza e riqueza.

Nesse contexto, é inevitável não falar sobre exclusão social, tendo em vista que se trata de um conceito que está bastante ligado à ideia de desigualdade (MELLAZO, 2006), que pode ser observado da seguinte forma:

Sempre onde houver uma relação de poder que distribua desigualmente acessos e oportunidades e/ou impeça sua melhor distribuição eqüitativa, ali se encontra um processo de exclusão social em curso. Isto é, um processo que impede a igualdade, não em seu sentido abstrato, mas como força concreta que se utilizando de mecanismos concretos produz relações sociais particulares (MELAZZO, 2006, p.82).

Diante dessa abordagem de Melazzo (2006), a exclusão social impede que haja a igualdade e fortalece ainda mais a desigualdade, uma vez que um grupo de indivíduos têm mais acesso aos recursos do que outros que não recebem a mesma oportunidade. Dessa forma, o fato é que estas camadas sociais entre favorecidos e desfavorecidos provoca não só a exclusão

social, como, junto a ela, a desigualdade, estando cada vez mais longe de haver uma igualdade nesse aspecto.

A partir dessa perspectiva, é interessante mencionar sobre a igualdade, buscando trazer uma definição, visto que é um termo oposto ao objetivo desse tópico, que é a desigualdade. Com isso, Sposito (2019, p. 3) argumenta que, no ponto de vista de Bobbio et al. (2004, p. 597), “a igualdade pode ser compreendida como: - decorrência de características que, em substância, são semelhantes; - tratamento dado de forma igual a duas ou mais pessoas; - propriedade das regras de distribuição”.

Sendo assim, se não há igualdade, há desigualdade e vice-versa. Nesse sentido, Demo (2003) vai pontuar sobre desigualdade e igualdade:

A desigualdade e a igualdade colocam-se no contexto social, já que toda ‘relação social’, sendo dialética, complexa, não linear, ambígua interpõem entre as pessoas linhas de força, campos de necessitação e repulsão mútua: para surgir o problema da desigualdade é mister o problema da igualdade e vice-versa, e sempre em sociedade ou na dinâmica da relação social (DEMO, 2003, p. 280).

No entanto, a desigualdade não se limita somente às relações sociais e, partindo para uma análise urbana que é o foco do texto, pode-se dizer que “não apenas a desigualdade é social, como também é espacial, mais que isso há profunda articulação e codeterminação entre estes dois planos no processo de produção do espaço” (SPOSITO, 2019, p. 6), o que a torna uma desigualdade socioespacial ao juntar ambos os adjetivos, tendo em vista que essa “relação entre a sociedade e o lugar [...] é o ponto central da formação do espaço urbano” (IBGE, 2017, p. 12).

Ao falar de desigualdade socioespacial, associamos logo à diferença entre as classes sociais existentes que refletem bastante no desenvolvimento do espaço urbano, conforme Rodrigues (2007) vai afirmar:

A desigualdade socioespacial demonstra a existência de classes sociais e as diferentes formas de apropriação da riqueza produzida. Expressa a impossibilidade da maioria dos trabalhadores em apropriarem-se de condições adequadas de sobrevivência. É visível, até para os olhares desatentos, a “oposição” entre áreas ricas e áreas pobres (RODRIGUES, 2007, p. 75).

É praticamente impossível não notar a desigualdade existente nas cidades, uma vez que há duas faces completamente adversas que “são claramente percebidas e sentidas ao se circular pelas suas ruas” (IBGE, 2017, p.12), sendo uma caracterizada como áreas ricas, onde se

encontra a classe alta e, a outra, como áreas pobres, onde está inserida a classe baixa. Para Rodrigues (2007):

Nas áreas ricas ou nobres, [...] onde trabalha, reside e transita uma determinada camada de classe, as unidades habitacionais têm ampla fachada, garagens, grades e muros, ruas, avenidas, praças com iluminação pública, ajardinamento e arborização onde se encontram vigias em cubículos e empregados que só aparecem no vai e vem do morar ao trabalhar. Os edifícios utilizados para escolas, hospitais, bancos, shopping centers, restaurantes, são amplos e “modernos”. [...] Fora do circuito da riqueza, é visível a outra face do urbano, em geral nas periferias distantes e nas áreas centrais “degradadas”. São nelas que trabalham, moram e circulam os trabalhadores, nelas se encontram favelas, ocupações coletivas de terra, cortiços, casas precárias, conjuntos habitacionais de casas/apartamentos com dimensões mínimas, edifícios precários utilizados para escolas, creches, postos de saúde, hospitais. As ruas são estreitas, sujas, esburacadas, com pouca ou nenhuma iluminação pública (RODRIGUES, 2007, p. 76).

Desse modo, há pessoas que residem nas áreas ricas, assim como, há pessoas que residem nas áreas pobres. No geral, a principal diferença entre essas pessoas está relacionada à renda e seu poder de compra. Ou seja, as pessoas que possuem melhores salários, conseqüentemente, têm condições financeiras de residirem em bairros com mais recursos. Por outro lado, as pessoas com baixos salários não conseguem escolher onde morar, nem mesmo adquirir um imóvel e, por isso, não há outra alternativa a não ser residir em locais com piores condições ou mesmo inapropriados.

Dessa forma, a renda tem papel importante no acesso das pessoas ao local de moradia. A localização e as condições infraestruturais dos diferentes bairros da cidade, por exemplo, interferem na maior ou menor valorização dos imóveis. Conforme essa abordagem, O'NEILL vai dizer que “a habitação e sua localização definem o tipo de seus habitantes, seja num contexto espontâneo, seja planejado” (O'NEILL, 1983, p. 32, apud IBGE, 2017, p. 11). Ainda, vale ressaltar que:

De maneira geral, pode-se dizer que as áreas dotadas de melhor infraestrutura urbana e onde residem as pessoas com maiores níveis de instrução, renda e disponibilidade de bens são as que possuem melhores condições de vida. Em sentido oposto, as áreas mais precárias em relação à infraestrutura do tecido urbano e que concentram pessoas com menores níveis de renda, instrução e disponibilidade de bens são as com piores condições de vida (IBGE, 2017, p. 13).

Esses locais com baixa infraestrutura e, normalmente, sem oportunidades de trabalho e piores condições de vida, são desvalorizados, esquecidos e abandonados pelo poder público

(PENNA; FERREIRA, 2014). São nesses locais que se encontram as populações carentes, são nesses locais que deveriam receber maior atenção por parte do poder público, no que se refere, por exemplo, à investimentos em infraestrutura e serviços públicos, visando não só diminuir a desigualdade socioespacial existente, como também proporcionar uma melhor qualidade de vida a esses habitantes. Entretanto, vale lembrar que “a implantação de infra-estrutura, via de regra, aumenta o preço da terra, “valoriza” o lugar, expulsa os trabalhadores para áreas mais distantes e precárias, principalmente, os que estão fora da legalidade jurídica” (RODRIGUES, 2007, p. 78). Com isso, Ferreira, Vasconcelos e Penna (2008) vão complementar da seguinte forma:

Desigualdades sociais e territoriais são faces da mesma moeda e se mesclam no espaço, se sintetizam e se expressam como desigualdades sócio-espaciais, retroalimentando-se. E na medida em que as condições de infraestrutura e de vida são melhoradas nesses lugares, a valorização expulsa os mais pobres para locais ainda com piores condições. É a lógica da produção injusta do espaço (FERREIRA; VASCONCELOS; PENNA, 2008, p. 9).

O fato é que “o território não apresenta uma estrutura de oportunidades para a população que nele vive” (PENNA; FERREIRA, 2014, p. 2) e quem sempre são prejudicados nesse modo de produção capitalista são as populações carentes, de renda mais baixa, que não recebem a mesma oportunidade comparada àqueles que estão inseridas nas faixas de renda mais alta. Dessa forma, Maricato (2003) aponta que:

À dificuldade de acesso aos serviços e infra-estrutura urbanos (transporte precário, saneamento deficiente, drenagem inexistente, dificuldade de abastecimento, difícil acesso aos serviços de saúde, educação e creches, maior exposição à ocorrência de enchentes e desmoronamentos etc.) somam-se menos oportunidades de emprego (particularmente do emprego formal), menos oportunidades de profissionalização, maior exposição à violência (marginal ou policial), discriminação racial, discriminação contra mulheres e crianças, difícil acesso à justiça oficial, difícil acesso ao lazer (MARICATO, 2003, p. 152).

Dessa forma, o acesso aos serviços públicos e à infraestrutura urbana impacta significativamente na conformação das desigualdades socioespaciais e, por isso, no próximo capítulo, buscaremos contribuir para o estudo da cidade de Ituiutaba com base nestes aspectos.

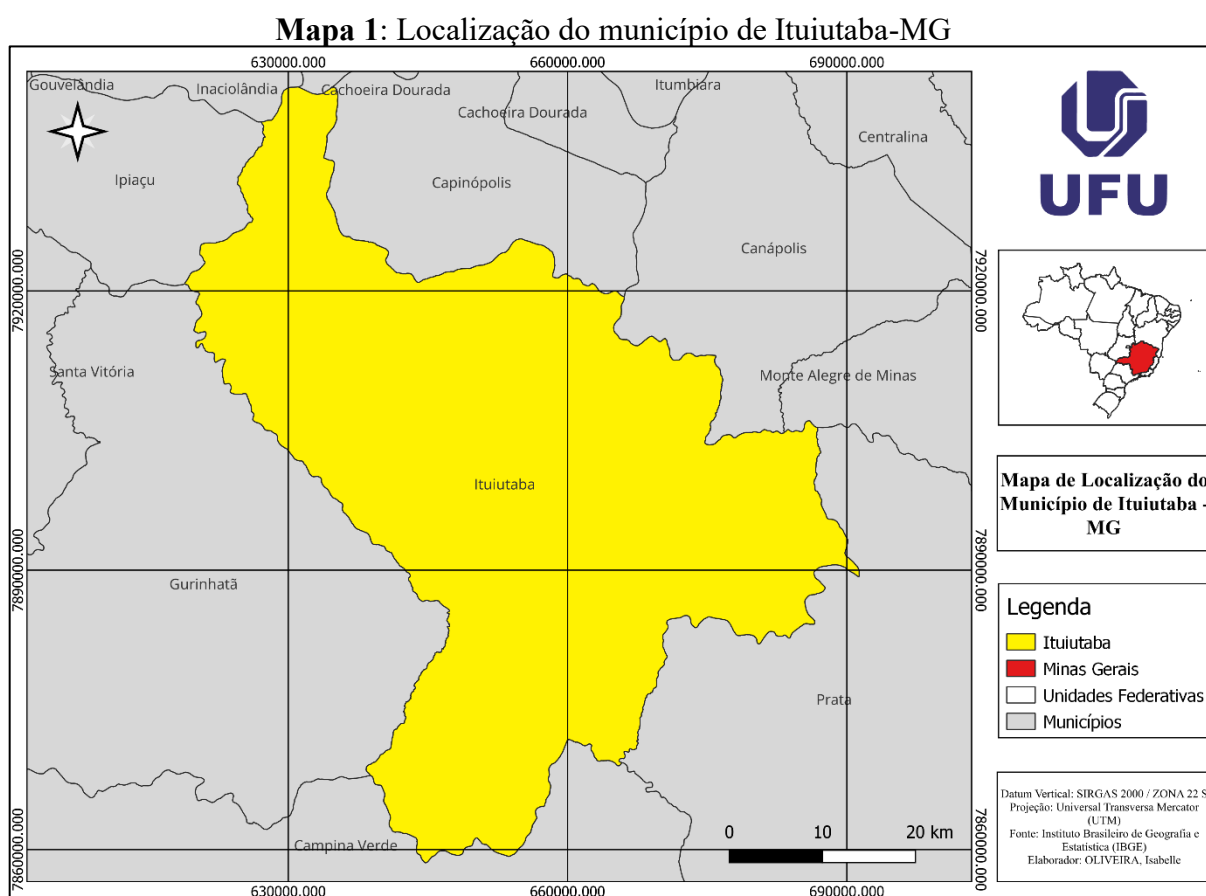
Por fim, em linhas gerais, fica evidente que as desigualdades socioespaciais não se constituem em algo novo em nossas cidades, porém, elas foram acentuadas com o avanço do capitalismo. Temos, portanto, um desafio no sentido de estudar e compreender melhor as

características destas desigualdades para, dessa maneira, contribuir para o diagnóstico social e espacial das cidades e até mesmo subsidiar políticas públicas que visem a melhoria da vida das pessoas.

## CAPÍTULO 2 - ITUIUTABA: CONSIDERAÇÕES SOBRE SUA URBANIZAÇÃO

Neste capítulo apresentaremos algumas considerações sobre o processo de urbanização em Ituiutaba, cidade que também é marcada pelas desigualdades socioespaciais.

Antes de mais nada, o município de Ituiutaba está localizado no interior do estado de Minas Gerais, conforme mostra o mapa abaixo (Mapa 1).



**Fonte: IBGE. Org: OLIVEIRA, 2023.**

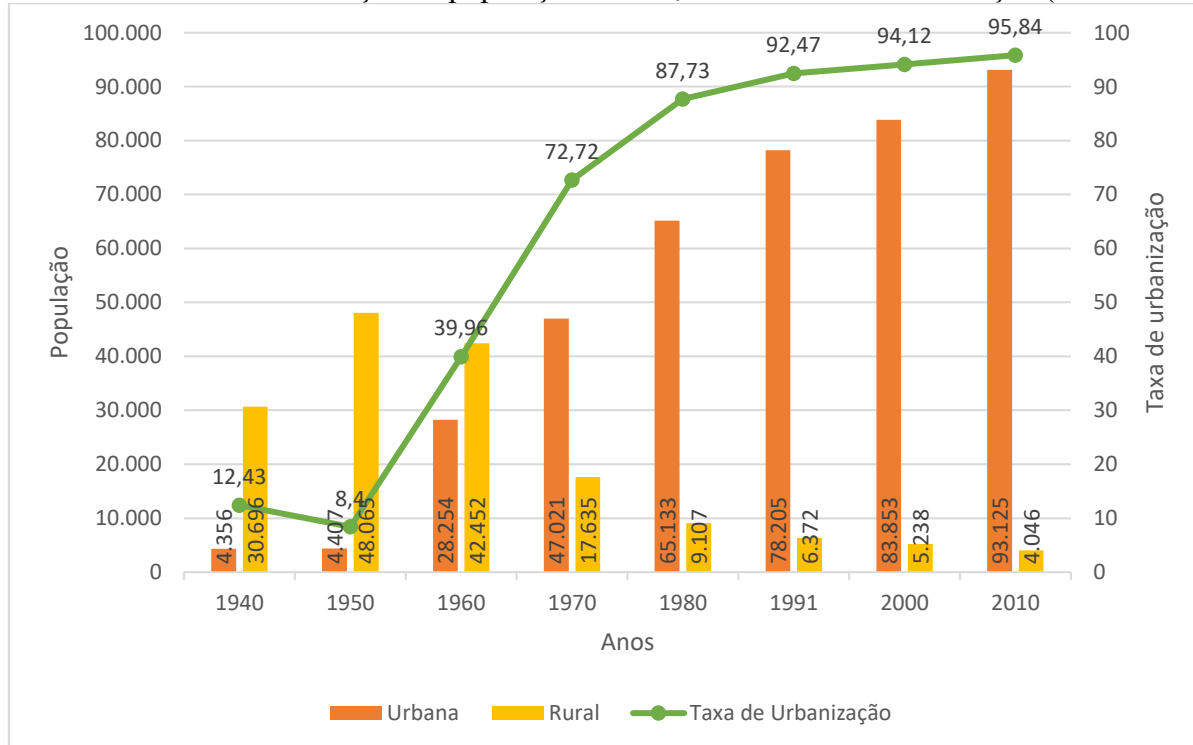
No último levantamento do Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2022, a população do município de Ituiutaba chegou a 102.217 pessoas. Normalmente esse levantamento ocorre de dez em dez anos, entretanto, esse último teve um atraso devido a pandemia da Covid 19 em 2020, assim como em decorrência de disputas e interesses políticos. Dessa maneira, após o Censo Demográfico realizado em 2010, um novo levantamento só foi realizado em 2022, sendo que seus resultados ainda não foram divulgados na totalidade.

No gráfico a seguir é possível visualizar a evolução demográfica ocorrida em Ituiutaba quanto à sua população urbana e rural no período de 1940 até 2010, visto que o Censo de 2022



disponibilizou apenas os dados municipais, ainda sem a separação entre população urbana e rural.

**Gráfico 2:** Ituiutaba: evolução da população urbana, rural e taxa de urbanização (1940-2010)



**Fonte:** IPEADATA. **Org:** OLIVEIRA, 2023.

Nota-se que nas décadas de 1940, 1950 e 1960 Ituiutaba era uma cidade predominantemente rural, seguindo a tendência no cenário nacional (FIDELIS, 2021), por ter um maior número de população concentrada nas áreas rurais e, a partir da década de 1970 ocorre uma inversão, passando a ter mais habitantes nas áreas urbanas do município, havendo um crescimento significativo da população urbana ao longo das décadas seguintes e, conseqüentemente, aumentando a taxa de urbanização.

Tendo em vista o cenário atual, a cidade de Ituiutaba é considerada como uma cidade de porte médio ao ultrapassar a faixa de 100 mil habitantes, mas isso não quer dizer que seja uma cidade média, como aponta Miyazaki (2018):

[...] considerando-se apenas o critério demográfico, Ituiutaba configura-se em uma cidade de porte médio, e não necessariamente uma cidade média. Esta distinção se faz necessária pelo fato que os debates em torno da construção conceitual sobre cidade média não se limitam apenas ao porte demográfico das cidades, mas também – e principalmente – diversos outros aspectos, tais como os papéis e as funções urbanas que as cidades desempenham no contexto regional e na intermediação com diferentes escalas (MIYAZAKI, 2018, p. 28).

Sendo assim, Ituiutaba não apresenta um alto grau de polarização, mas atende alguns municípios em seu entorno por meio da oferta de bens e serviços no contexto de sua área de influência mais imediata (MIYAZAKI, 2018).

Partindo para uma análise histórica sobre seu processo de urbanização até chegar aos dias atuais, Parreira (2018) destaca:

Embora a origem de Ituiutaba remonte ao final do século XIX e início do século XX, somente a partir de 1950 o município passa por transformações mais significativas, principalmente a partir do desenvolvimento da rizicultura. Ituiutaba foi considerada a capital do arroz, pois se destacou no cultivo dessa cultura que possibilitou modificações importantes na dinâmica da cidade e da região (PARREIRA, 2018, p. 37).

É interessante dizer que as atividades agropecuárias sempre desempenharam um papel significativo na economia do município e, a partir dos anos de 1950, com o desenvolvimento do cultivo de arroz, grandes mudanças passaram a ocorrer na cidade (MIYAZAKI, 2018), uma vez que, com a chegada de imigrantes para trabalhar nas lavouras, a cidade passou a ganhar mais dinâmica (OLIVEIRA, 2003).

Para Miyazaki (2018), Ituiutaba tem uma expansão muito significativa de 1950 a 1970, com a construção de novos loteamentos, tanto no sentido norte quanto no sentido sul da cidade, de forma relativamente contínua. Já nas décadas seguintes, entre 1970 e 1990, a expansão ocorre no sentido leste e oeste, seguindo, até aquele momento, uma configuração territorial contínua e compacta. É só a partir da década de 1990 que Ituiutaba começa a passar por um processo de expansão territorial de forma mais dispersa e descontínua, já que, conforme Miyazaki (2018):

A partir deste momento, alguns bairros foram implantados numa distância de quatro a cinco quilômetros da área central, incluindo-se alguns conjuntos habitacionais. Tem-se uma expansão considerável das áreas periféricas, com constituição de descontinuidades territoriais e ampliação das distâncias em relação ao centro da cidade (MIYAZAKI, 2018, p. 29).

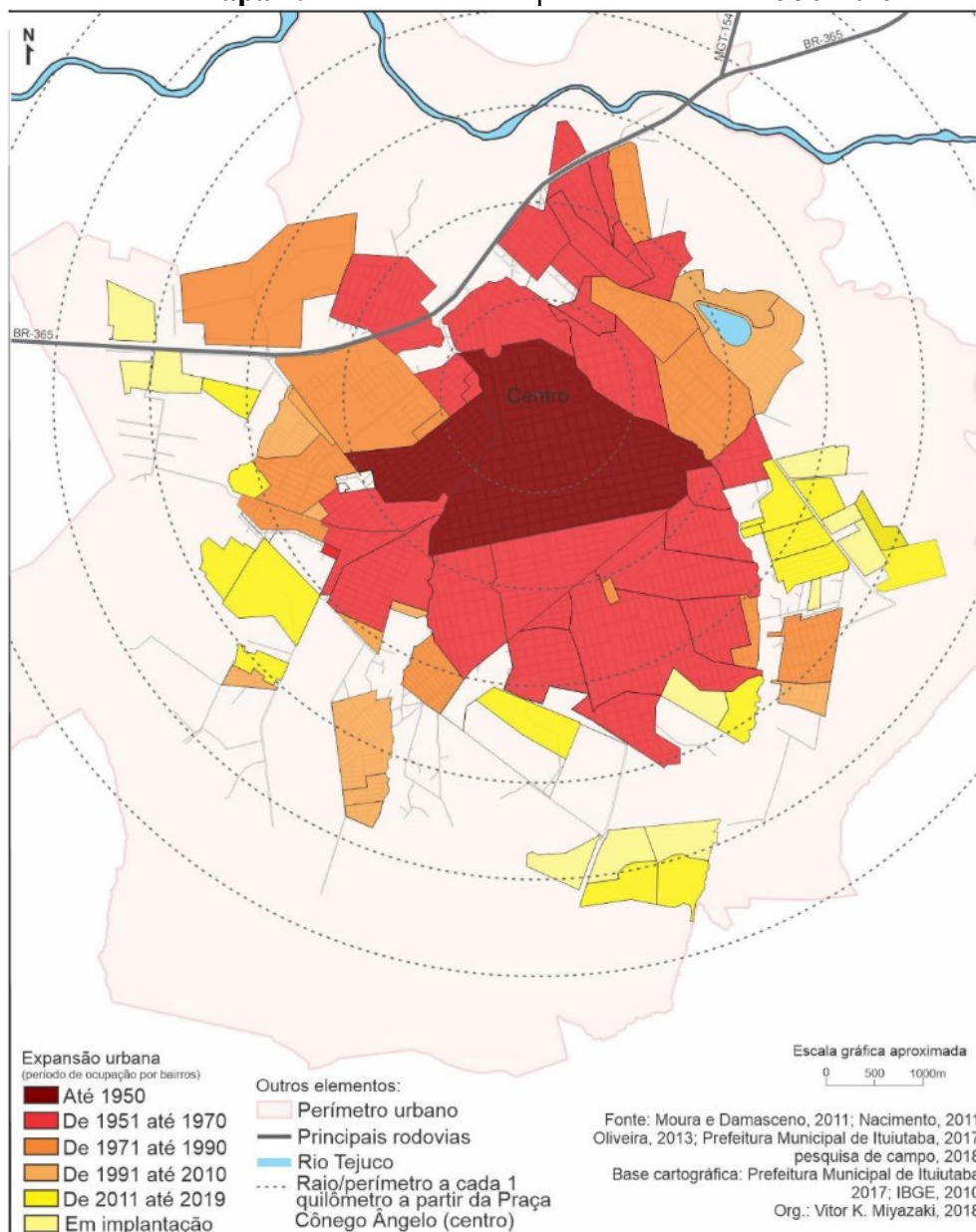
Completa o autor, evidenciando a forte expansão territorial ocorrida na última década:

[...] é a partir do período mais recente que se verifica uma intensificação desse tipo de produção do espaço urbano, pautado na expansão territorial dispersa e descontínua, sobretudo a partir de grandes conjuntos habitacionais para a população de baixa renda, no âmbito do Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida - PMCMV. Embora se verifique também a implantação de

loteamentos particulares ao longo dos últimos anos, estes são bem menos numerosos do que a ampliação ocorrida por meio dos conjuntos habitacionais voltados para a população de mais baixa renda (MIYAZAKI, 2018, p. 29).

No mapa abaixo é possível verificar que todo esse processo de urbanização impactou na expansão territorial da cidade de Ituiutaba entre os anos de 1950 a 2019.

**Mapa 2:** Ituiutaba-MG: expansão territorial 1950-2019



**Fonte:** Miyazaki, 2018.

Com base no mapa acima, é válido destacar que a instalação dos conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV teve um grande impacto no crescimento urbano mais recente de Ituiutaba. Estas unidades habitacionais, voltadas para a população de

baixa renda, estão localizadas nas áreas periféricas mais afastadas do centro, assim como, os espaços residenciais fechados implantados para atender os moradores de alta renda.

É nesse contexto que se encontram as desigualdades socioespaciais na cidade de Ituiutaba, inclusive no âmbito dos novos conteúdos da periferia (SPOSITO, 2004) que também se configuram em Ituiutaba (FRANCO; MIYAZAKI, 2023). Por isso, no próximo capítulo, focaremos na análise das desigualdades socioespaciais em Ituiutaba, tendo em vista a discussão teórica e a breve contextualização da urbanização apresentadas até o momento.

## **CAPÍTULO 3 - DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE ITUIUTABA-MG**

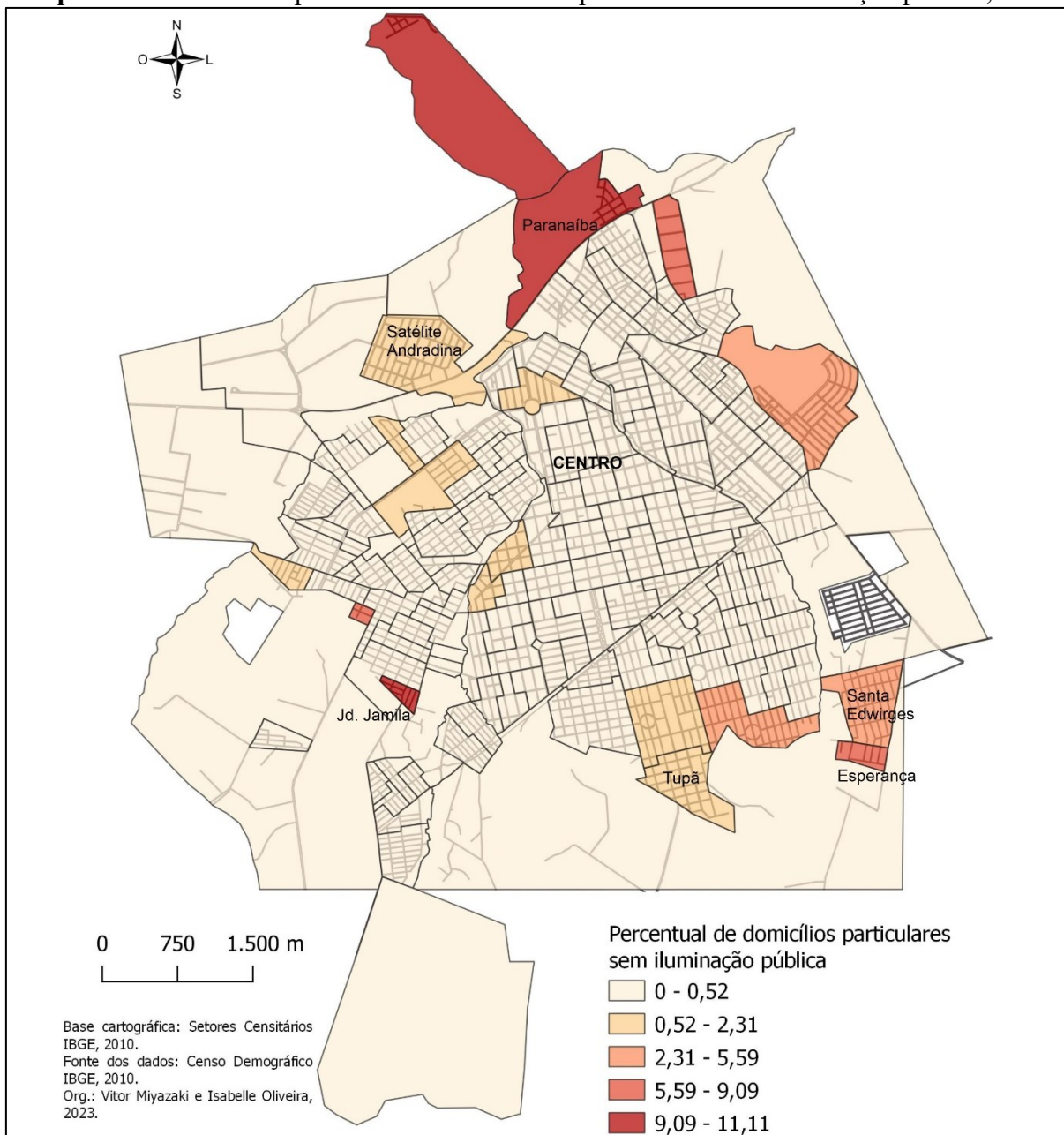
Nesta parte do trabalho buscaremos contribuir para o estudo das desigualdades socioespaciais na cidade de Ituiutaba, tendo como base algumas variáveis socioeconômicas, disponibilizadas no Censo Demográfico do IBGE, referentes ao ano de 2010 (uma vez que os dados referentes ao Censo de 2022 ainda não estão disponíveis), além de levantamentos de campo, pesquisas em portais de notícias, anúncios imobiliários e uma contextualização dos conjuntos habitacionais com base nos critérios socioeconômicos estabelecidos para acesso à moradia, com o intuito de caracterizar o cenário após 2010.

### **3.1 Caracterização das desigualdades até 2010**

Nos anos 2000, antes mesmo da expansão territorial com a criação dos novos conjuntos habitacionais pelo PMCMV, alguns bairros da cidade de Ituiutaba já estavam localizados em zonas mais afastadas e periféricas, como é o caso dos bairros Santa Edwiges, Satélite Andradina, Tupã, Boa Esperança e Paranaíba. Estes bairros, por muito tempo, apresentaram inúmeros problemas de infraestrutura urbana, tais como a ausência de iluminação pública e pavimentação nas vias. Trata-se de loteamentos produzidos anteriormente à Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, que passou a regulamentar o parcelamento do solo urbano, incluindo aspectos importantes como a exigência de infraestrutura básica.

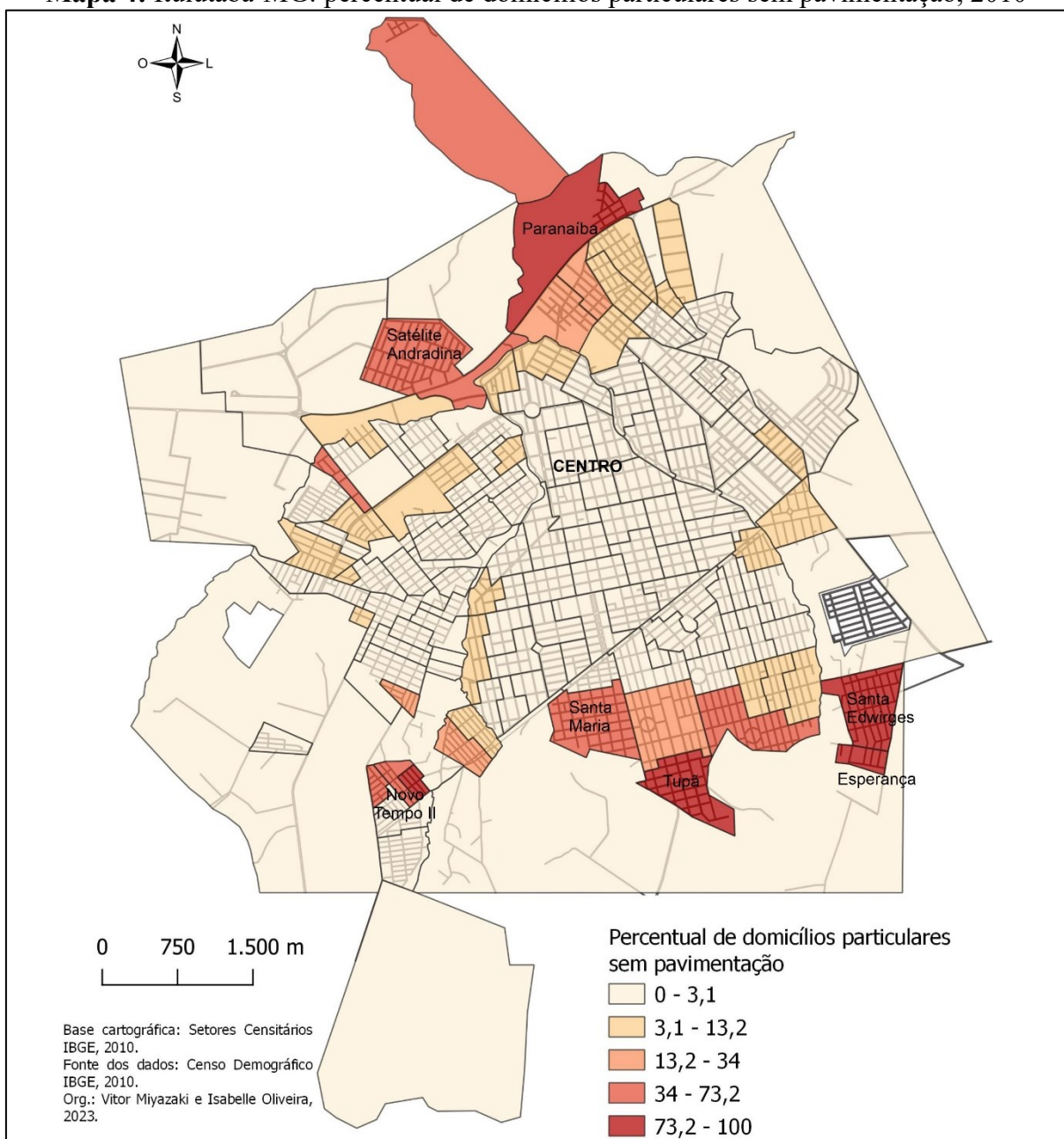
Os bairros Satélite Andradina e Tupã, por exemplo, foram criados entre as décadas de 1950 e 1960, enquanto os bairros Santa Edwiges e Boa Esperança foram implantados um pouco depois, entre as décadas de 1970 e 1980. Por se tratarem de empreendimentos implantados antes das exigências de infraestrutura básica, seus moradores, predominantemente de baixa renda, enfrentaram inúmeros problemas ao longo dos anos. Com o tempo, algumas destas infraestruturas foram sendo implantadas nestes bairros. A título de exemplo, com base nos dados do Censo Demográfico de 2010, é possível observar que quanto à iluminação pública, muitos dos domicílios situados nestes bairros já haviam recebido este equipamento. Mesmo assim, observamos que o percentual de domicílios sem iluminação pública ainda é maior nestes bairros, superando 5% no Boa Esperança, ou mesmo 9% no Paranaíba. Ainda assim, num cenário geral, percebemos que em 2010 já havia uma boa cobertura dos domicílios quanto à iluminação pública, sendo os setores com as piores condições correspondendo ao intervalo de 9,09 a 11,11% de domicílios sem esta infraestrutura.

**Mapa 3:** Ituiutaba-MG: percentual de domicílios particulares sem iluminação pública, 2010



Porém, diferentemente da iluminação pública, a pavimentação das vias não avançou no mesmo ritmo. No mapa 4 é possível visualizar o cenário referente ao ano de 2010 quanto aos setores da cidade em que predominavam os domicílios situados em áreas sem pavimentação. Fica evidente que boa parte destes bairros periféricos ainda não contavam com suas vias pavimentadas, como nos casos do Tupã, Paranaíba, Santa Edwiges e Esperança, cujos setores apresentam percentuais de domicílios sem vias pavimentadas no intervalo de 73,2% a 100%.

**Mapa 4:** Ituiutaba-MG: percentual de domicílios particulares sem pavimentação, 2010



Porém, cabe ressaltar que estes dados são referentes ao Censo Demográfico de 2010. Atualmente, ao realizar uma visita de campo em alguns dos bairros citados, notamos que a infraestrutura urbana melhorou quando comparada à períodos anteriores. Porém, ao se observar o padrão construtivo dos imóveis, é possível perceber que são bairros ocupados por uma população de mais baixa renda.

As figuras a seguir (figuras 1 e 2), extraídas do Google Street View, retratam a realidade referente aos anos de 2012 e 2013, quando muitos destes bairros ainda não possuíam pavimentação nas vias.

**Figura 1:** Rua sem pavimentação no bairro Tupã em 2012



**Fonte:** Google Maps (2012)

**Figura 2:** Ruas sem pavimentação nos bairros Santa Edwiges e Satélite Andradina em 2013



**Fonte:** Google Maps (2013)

Logo, por meio destas imagens, percebemos que durante vários anos os moradores desses bairros tiveram que conviver com a falta de asfalto nas ruas, o que acaba gerando problemas quanto à lama e poeira, ou mesmo dificuldade de acesso às suas casas.

Porém, durante os trabalhos de campo, foi possível observar que muitos destes bairros foram contemplados com a pavimentação de suas vias. A figura 3 mostra um panorama atual dos bairros Santa Edwiges e Satélite Andradina, com destaque para as ruas asfaltadas. Embora tenham recebido, depois de muitos anos, investimentos em infraestrutura, como asfalto e iluminação pública, as figuras evidenciam também o padrão construtivo dos imóveis, característico da população de renda mais baixa. Através das figuras dos bairros Santa Edwiges e Satélite Andradina, é possível verificar esse padrão construtivo, com a predominância de residências mais simples, contendo muros sem pintura, alguns deles baixos e, no geral, com um material e estrutura mais inferior, em meio a um asfalto recentemente implantado.



**Figura 3:** Panoramas dos bairros Santa Edwiges e Satélite Andradina



**Fonte:** OLIVEIRA, Isabelle (2023)

No caso do bairro Tupã, diferente dos outros, começa a ganhar um certo destaque devido à instalação do campus da Universidade Federal de Uberlândia - UFU em suas proximidades, no ano de 2012. Assim, o bairro recebeu investimentos atrelados à construção do campus, como no caso do asfalto, inclusive levando à uma valorização no que se refere ao preço do metro quadrado. De acordo com Silva e Loboda (2013):

O Bairro Tupã anteriormente aos rumores da implantação da Universidade era visto como um típico bairro periférico, onde faltam os serviços essenciais para a população, como transporte público de qualidade, redes de esgoto, asfalto e serviços públicos em geral, ou seja, mais um dos bairros caracterizados pela falta de planejamento (SILVA; LOBODA, 2013, p. 112).

Após a instalação do campus da universidade, o bairro começou a receber alguns investimentos em infraestrutura, entre eles, a pavimentação das ruas. Mesmo assim, a chegada do asfalto não resolveu todos os problemas, conforme Silva e Loboda (2013) já destacaram anteriormente:

[...] no bairro é escassa a presença de calçadas, estas existem somente onde existem residências, haja vista que são muitos os lotes baldios e sem edificação, que consequentemente também não possuem calçamento, dificultando o transeunte no seu direito seguro de ir e vir, tendo este que disputar espaço com os automóveis (SILVA; LOBODA, 2013, p. 117).

A figura 4, a seguir, evidencia que esta situação de ausência de calçadas nas ruas do bairro Tupã, mesmo após a pavimentação das ruas, ainda permanece na maior parte do bairro.

**Figura 4:** Ausência de calçadas em rua do bairro Tupã



**Fonte:** OLIVEIRA, Isabelle (2023)

A partir dessa análise dos bairros mais antigos localizados em áreas menos valorizadas, foi realizado um levantamento para coletar algumas informações, através de pesquisa em sites e portais de notícias, a fim de evidenciar o quanto recente é a pavimentação nas ruas.

A notícia abaixo, referente a julho de 2019, mostra que foi enviado caminhão pipa em alguns bairros com ruas sem asfalto, entre eles estão o Santa Edwiges, Boa Esperança e o Satélite Andradina, no sentido de atenuar os problemas decorrentes da poeira.

**Figura 5:** Notícia sobre envio de caminhão pipa aos bairros com ruas sem asfalto

**Ituiutaba envia caminhão pipa aos bairros com ruas ainda sem asfalto**

**Nossos Municípios**

📅 26 De Julho De 2019



Em Ituiutaba existem, atualmente, menos de 10% de ruas ainda sem o benefício do asfalto. A maioria dessas vias está localizada em bairros como Santa Edwiges, Boa Esperança, Satélite Andradina e Santa Maria. Enquanto o projeto de pavimentação asfáltica não é iniciado, a Prefeitura de Ituiutaba tem tentado minimizar os problemas causados pela poeira, utilizando caminhões pipa.

De acordo com a Secretaria Municipal de Obras, a Prefeitura de Ituiutaba, tem projeto para atingir a meta dos 100% de ruas asfaltadas no município. "Quase todos os endereços onde hoje estamos enviando o caminhão para jogar água, serão atendidos com o benefício do asfalto. Este projeto do Prefeito Fued Dib teve aprovação da Câmara Municipal e aguarda análises por parte de órgãos do Governo para que possamos executá-lo e eliminar em definitivo, problemas como estes", disse secretário de Obras, Vicente Fontoura Filho.

**Fonte:** Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Paranaíba. Disponível em: <https://www.amvapmg.org.br/1/ituiutaba-envia-caminhao-pipa-aos-bairros-com-ruas-ainda-sem-asfalto/>

A figura 6, por sua vez apresenta um recorte de uma matéria de divulgação da Prefeitura Municipal de Ituiutaba, referente a maio de 2022, que anunciou a pavimentação das ruas dos bairros Santa Edwiges e Boa Esperança. A mesma matéria menciona também que após a finalização das obras nos bairros citados, o bairro Tupã também seria atendido. Ou seja, nos bairros que tratamos até o momento, o serviço de pavimentação das vias é algo bastante recente nestes bairros.

**Figura 6:** Notícia sobre a pavimentação nos bairros Santa Edwiges e Boa Esperança

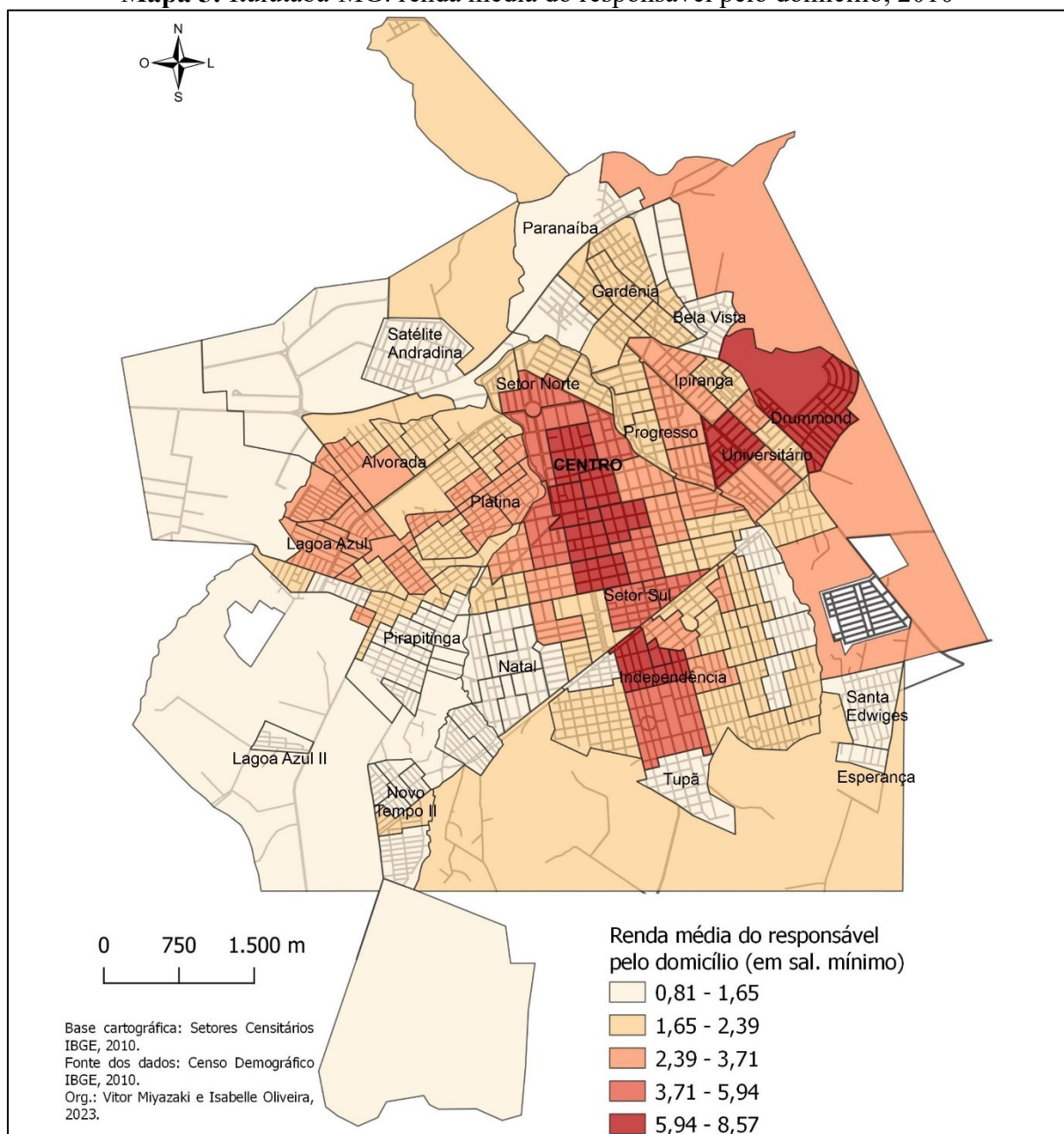


**Fonte:** Prefeitura de Ituiutaba. Disponível em: <https://www.ituiutaba.mg.gov.br/index2.php?pag=T1RVPU9EZz1PV0k9T1RrPU9UUT1OM1E9T0dNPU9XST1PR1U9T0dNPU9HWT1PV009T1dZPQ==&id=13>

Sendo assim, podemos dizer que são bairros afastados da área central da cidade e que “predominam famílias de baixa condição socioeconômica” (NASCIMENTO; MIYAZAKI; MELO, 2012, p. 109), levando em consideração o padrão de construção dos imóveis, a recente pavimentação das vias e muitas vezes ainda sem calçadas.

Para melhor contextualização destes bairros, apresentamos a seguir dois mapas elaborados com base nos dados do Censo Demográfico do IBGE referente ao ano de 2010. O primeiro (mapa 5) apresenta a renda média do responsável pelo domicílio por setores censitários.

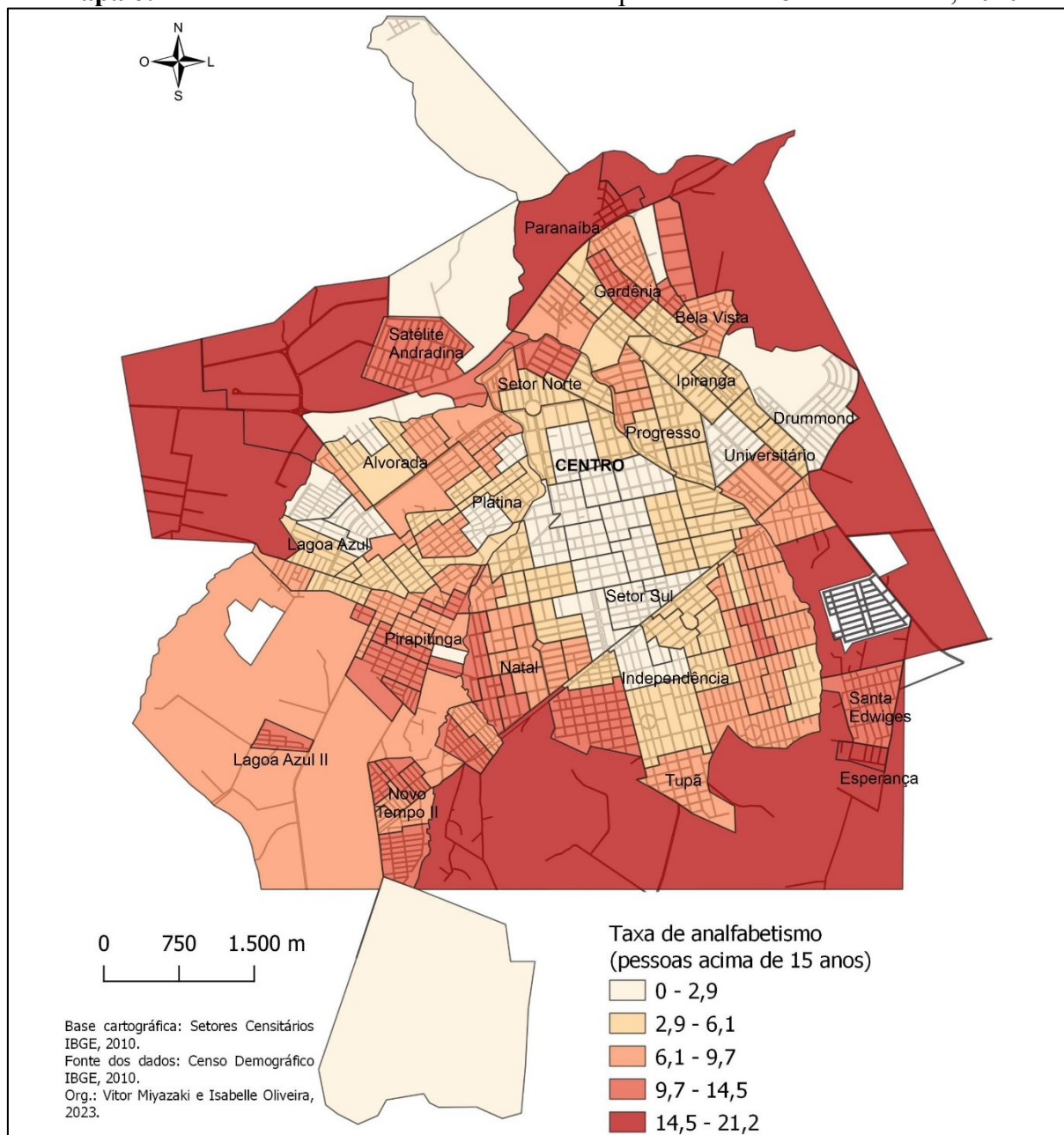
**Mapa 5:** Ituiutaba-MG: renda média do responsável pelo domicílio, 2010



Conforme o mapa 5, os setores correspondentes aos bairros Santa Edwiges, Esperança, Tupã, Satélite Andradina e Paranaíba apresentam renda média do responsável pelo domicílio inferior a 1,65 salários mínimos. No outro extremo, observa-se que os setores com rendas mais altas estão situados no Centro e nos bairros Independência, Universitário e Drummond. No caso de Ituiutaba, com base neste cenário de 2010, fica evidente a concentração das rendas mais altas nas áreas mais centrais, com exceção do setor leste, onde estão situados os bairros Universitário e Drummond.

O outro mapa se refere à taxa de analfabetismo calculada a partir dos dados disponibilizados pelo Censo Demográfico de 2010, com base nas pessoas com 15 anos ou mais de idade (mapa 6).

**Mapa 6:** Ituiutaba-MG: taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais, 2010



Por meio do mapa 6 é possível notar que os setores correspondentes aos bairros anteriormente analisados, tais como Satélite Andradina, Santa Edwiges e Tupã, apresentam taxa de analfabetismo que varia entre 9,7 a 14,5% da população. Já os setores correspondentes aos

bairros Esperança e Paranaíba apresentam taxas ainda mais elevadas, entre 14,5 e 21,2% dos moradores.

Embora estes dados censitários apresentados até o momento permitam contextualizar as desigualdades socioespaciais em Ituiutaba, é preciso lembrar que tais informações se referem ao contexto de 2010. Os dados do Censo Demográfico de 2022 por setores censitários ainda não estão disponíveis. Por isso, no próximo tópico faremos uma contextualização de alguns bairros populares que foram produzidos após 2010, com base em outras informações.

### **3.2 Habitats populares após 2010**

No segundo capítulo foi destacada a forte expansão territorial ocorrida na cidade de Ituiutaba, na última década, que se deu através da instalação dos conjuntos habitacionais populares por meio do Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV, implementado pelo Governo Federal a partir de 2009 (JORGE; MIYAZAKI, 2020).

Dessa forma, uma parte da população de baixa renda, que antes viviam em outros bairros, passaram a residir nesses conjuntos habitacionais do PMCMV. Para terem direito a serem contemplados por este programa habitacional, foi necessário comprovar a renda familiar mensal, uma vez que foram estabelecidas algumas faixas segundo a renda (JORGE, 2020).

De acordo com Rolnik et al. (2015, não paginado),

No início do programa, as faixas eram definidas em função do salário mínimo, de modo que a Faixa 1 destinava-se ao atendimento de famílias com renda mensal entre 0 e 3 s.m., a Faixa 2 entre 3 e 6 s.m., e a Faixa 3 entre 6 e 10 s.m. A partir de 2011, passou-se a definir as faixas com base em valores nominais.

Ainda de acordo com os autores, a partir de 2011 as faixas foram estabelecidas a partir de valores nominais, sendo a “Faixa 1 destinada ao atendimento de famílias com renda mensal de até R\$1.600,00; a Faixa 2 a famílias com renda mensal entre R\$1.600,00 e R\$3.100,00; e a Faixa 3 a famílias com renda entre R\$3.100,00 e R\$5.000,00” (ROLNIK et al., 2015, não paginado).

Levando em consideração o nosso foco, referente à moradia popular, assim como os conjuntos habitacionais construídos em Ituiutaba, estamos focando nos empreendimentos da faixa 1, voltados para a população de renda mais baixa.

A cidade de Ituiutaba foi contemplada com várias unidades habitacionais desta faixa, sendo distribuídas em doze conjuntos, sendo eles: Buritis (328 unidades), Canaã I (500 unidades), Canaã II (500 unidades), Gilca Vilela Cancelli (364 unidades), Jardim Europa II

(390 unidades), Marcondes Bernardes Ferreira (230 unidades), Nadime Derze Jorge I (231 unidades), Nadime Derze Jorge II (500 unidades), Nova Ituiutaba I (529 unidades), Nova Ituiutaba II (361 unidades), Nova Ituiutaba III (468 unidades) e Nova Ituiutaba IV (439 unidades) (JORGE, 2020). Jorge e Miyazaki (2020, p. 92) ressaltam que “Ituiutaba recebeu, ao longo dos últimos anos, um investimento bastante representativo no que se refere à construção de moradias populares”.

Todos esses conjuntos habitacionais do PMCMV foram instalados nas áreas periféricas da cidade, longe do centro principal, “dificultando o acesso a serviços básicos pela população” (JORGE; MIYAZAKI, 2020, p. 97). Os autores ainda afirmam que:

Muitas políticas habitacionais, ao garantir o acesso à moradia à população, continuaram a insistir em modelos que reproduzem problemas urbanos já conhecidos, como, por exemplo, a construção de grandes conjuntos habitacionais em áreas periféricas e distantes da área urbana consolidada. Facilmente perceptível que muitos indivíduos, mesmo tendo obtido a casa própria, encontram-se segregados, bastante prejudicados pelas dificuldades referentes ao transporte, à saúde, à educação, ao saneamento, à segurança, dentre tantos outros direitos conferidos aos cidadãos, enfim, aos serviços públicos essenciais (JORGE; MIYAZAKI, 2020, p. 90).

Ou seja, os conjuntos habitacionais, no geral, foram implantados “sem a presença de escolas, creches, posto de saúde, com altas densidades populacionais, habitados por população de baixa renda, percebe-se claramente, a produção de bairros altamente segregados” (GOMES, 2021, p. 21). Sendo assim, essa população precisa se locomover até outras áreas da cidade que ofereçam tais serviços. Com isso, Jorge e Miyazaki (2020) destacam:

Portanto, os moradores destes conjuntos habitacionais ficam dependentes os serviços oferecidos por unidades e estabelecimentos já existentes em outros bairros da cidade, o que, em alguns casos, demanda deslocamentos expressivos para o contexto de Ituiutaba (JORGE; MIYAZAKI, 2020, p. 97).

Com isso, foram escolhidos dois conjuntos habitacionais do PMCMV para se fazer uma análise sobre as desigualdades socioespaciais existentes, sendo eles: Buritis, por estar situado um pouco mais próximo da área central e, Nova Ituiutaba, por ser um dos conjuntos mais afastados, a fim de verificar se há presença de serviços básicos, como escolas e postos de saúde, para atender os moradores, como também observar o padrão das residências dos bairros.

O Buritis, por exemplo, é um conjunto habitacional que não possui creche, escola e posto de saúde. A população que ali reside precisa se deslocar para outros bairros para ter acesso a esses serviços básicos (educação e saúde), conforme mostra o quadro 1 a seguir.

**Quadro 1:** Verificação de existência de creche, escola ou posto de saúde no Buritis e acesso mais próximo

SERVIÇOS BÁSICOS (EDUCAÇÃO E SAÚDE)	POSSUI NO BAIRRO?	ACESSO MAIS PRÓXIMO	DISTÂNCIA
Creche	Não	Centro Municipal Educação Infantil Maria Floripes Alves Machado - Residencial Canaã I	Em torno de 550 m
Escola Ensino Fundamental	Não	Escola Estadual Prof. Álvaro Brandão - Centro	Em torno de 2,1 km
Escola Ensino Médio	Não	Escola Estadual Gov. Israel Pinheiro - Bairro Universitário	Em torno de 2,4 km
Posto de Saúde	Não	PSF - Bairro Novo Horizonte	Em torno de 1,2 km

**Fonte:** Google Maps. **Org.** OLIVEIRA, Isabelle (2023)

Nota-se que alguns desses serviços básicos se encontram próximos ao conjunto, mesmo estando localizados em outros bairros, e outros estão situados um pouco mais longe, como é o caso das escolas. O fato é que nem todos os bairros possuem serviços urbanos e, o Buritis, por se tratar de um conjunto habitacional pequeno, acaba buscando alguns serviços nos bairros vizinhos.

O Buritis foi um dos primeiros conjuntos que foram implantados em Ituiutaba, suas obras foram iniciadas no ano de 2009, sendo entregues 328 casas (JORGE, 2020). Fica localizado na zona periférica no extremo leste da cidade de Ituiutaba e, entre os dois conjuntos habitacionais que serão abordados aqui, é o que se encontra mais próximo da área central, com aproximadamente 3,3 km de distância.

Ao visitar o bairro, como mostra a figura 7 abaixo, pôde-se perceber a presença de ruas estreitas e de muros em quase todas as residências, os quais foram construídos pelos moradores após receberem a casa, visto que a casa original entregue não possui muros. Nota-se que alguns desses muros observados foram construídos com materiais mais simples, o que evidencia também o perfil socioeconômico dos moradores, levando em consideração que até mesmo dentro da classe mais baixa há variações de rendimentos. Diferentemente dos bairros mais antigos, estes conjuntos foram entregues com a infraestrutura básica, como vias pavimentadas, iluminação pública, entre outras.



**Figura 7:** Panorama do Conjunto habitacional Buritis

**Fonte:** OLIVEIRA, Isabelle (2023)

O outro bairro analisado foi o Nova Ituiutaba, que fica localizado na porção sul da cidade de Ituiutaba, em área periférica. O Nova Ituiutaba é dividido em quatro conjuntos, contendo I, II, III e IV. No total são 1.797 unidades habitacionais. As obras tiveram início no ano de 2013, entretanto somente o Nova Ituiutaba I e III foram entregues inicialmente, já que houve atraso nas obras do Nova Ituiutaba II e IV (JORGE; MIYAZAKI, 2020).

O Nova Ituiutaba é um dos conjuntos que se encontra mais afastado do centro da cidade, com aproximadamente 5,3 km de distância. Recentemente foi construído um posto de saúde no bairro para facilitar o acesso da população, que antes era muito difícil devido à distância. Por outro lado, não há creches e escolas, o que leva a população a ter que se locomover, em longas distâncias (em alguns casos), para conseguir acesso, conforme mostra o quadro 2 a seguir.

**Quadro 2:** Verificação de existência de creche, escola ou posto de saúde no Nova Ituiutaba e acesso mais próximo

<b>SERVIÇOS BÁSICOS (EDUCAÇÃO E SAÚDE)</b>	<b>POSSUI NO BAIRRO?</b>	<b>ACESSO MAIS PRÓXIMO</b>	<b>DISTÂNCIA</b>
Creche	Não	Creche Maria De Nazaré - Bairro Jardim do Rosário	Em torno de 5,0 km
Escola Ensino Fundamental	Não	Escola Municipal Rosa Tahan - Bairro Tupã	Em torno de 2,6 km
Escola Ensino Médio	Não	Escola Estadual Professora Maria de Barros - Bairro Independência	Em torno de 3,6 km
Posto de Saúde	Sim	PSF Nova Ituiutaba	-

**Fonte:** Google Maps. **Org.** OLIVEIRA, Isabelle (2023)

O bairro se assemelha ao Buritis, apresentando, da mesma forma, ruas estreitas, muros na maioria das residências e, em alguns deles, percebe-se tanto a falta de acabamentos como, por exemplo, a pintura, quanto a utilização de materiais de baixo custo e qualidade (figura 8).

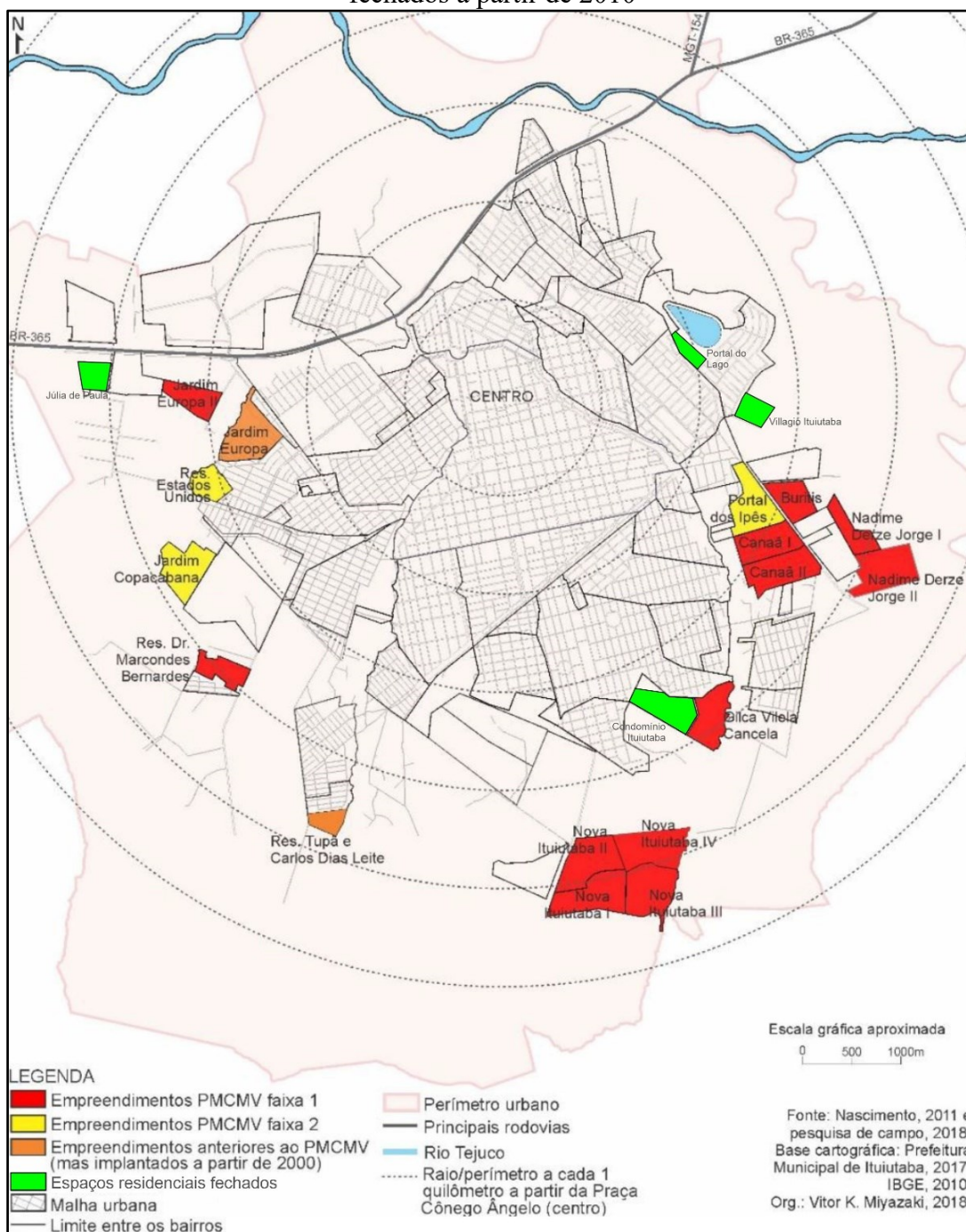
**Figura 8:** Panorama do Conjunto habitacional Nova Ituiutaba



**Fonte:** Google Maps (2022)

Estas novas áreas produzidas na cidade de Ituiutaba por meio dos conjuntos habitacionais do PMCMV não existiam na ocasião do Censo Demográfico de 2010 e, por isso, precisamos aguardar os resultados do Censo de 2022. Porém, diante do que foi abordado até aqui, fica evidente, pelos critérios estabelecidos pelo PMCMV para a faixa 1, que os conjuntos habitacionais populares são caracterizados como áreas de moradia da população de baixa renda. É possível observar que todos eles estão localizados em áreas periféricas e distantes do centro da cidade (mapa 7).

**Mapa 7:** Ituiutaba-MG: localização dos conjuntos habitacionais e espaços residências fechados a partir de 2010



**Fonte:** Franco e Miyazaki (2023).

O mapa 7 também contextualiza a localização dos outros espaços residenciais voltados para segmentos de renda mais alta, tanto as demais faixas do próprio PMCMV, quanto espaços residenciais fechados de alto padrão, que serão abordados mais adiante.

Ainda em relação aos conjuntos habitacionais populares, a grande questão a ser evidenciada, conforme Jorge e Miyazaki (2020) apontam, é que:

[...] mesmo diante da construção e entrega de um grande número de unidades habitacionais, verifica-se um cenário de fragilidades no âmbito da ausência de planejamento urbano, notadamente porque evidencia-se a repetição de erros outrora cometidos, como no caso da instalação dos referidos conjuntos em áreas periféricas e distantes, dificultando o acesso a serviços básicos pela população e o efetivo exercício do direito à cidade (JORGE; MIYAZAKI, 2020, p. 97).

Em linhas gerais, no caso dos bairros populares produzidos após o ano de 2010, sobretudo por meio do PMCMV, muitos problemas evidenciados nos bairros mais antigos não estão presentes, como a ausência de infraestrutura. Porém, a produção de grandes conjuntos voltados para a população de baixa renda em áreas periféricas cada vez mais distantes do centro da cidade tem reforçado ainda mais as desigualdades socioespaciais em Ituiutaba. Reconhecemos que tal iniciativa se constituiu em importante política para acesso à moradia, porém, não levou em consideração outras demandas da população de baixa renda.

### **3.3 Habitats da população de média e alta renda após 2010**

A partir do ano de 2010, além da grande produção imobiliária resultante da política habitacional por meio do PMCMV, conforme abordado anteriormente, outros bairros também foram produzidos nas áreas periféricas da cidade, porém, voltados para uma população de média e alta renda, por meio de loteamento privados, tais como os bairros Gerson Baduy e Cidade Jardim.

Dessa forma, com a construção desses novos bairros direcionados para um público mais específico, de renda mais elevada, cada vez mais é possível constatar desigualdades tanto do ponto de vista social quanto espacial, uma vez que aqueles que têm melhores condições financeiras, geralmente, procuram adquirir imóveis em áreas mais valorizadas.

É o caso do loteamento Gerson Baduy, localizado no extremo sul da cidade, que, de acordo com Fidelis (2021):

[...] foi implantado por um grupo local que doou uma área para a implantação do campus Pontal da Universidade Federal de Uberlândia ao lado. Considerando-se a possível valorização imobiliária das terras do entorno do campus, as áreas foram loteadas para a produção desta área residencial (FIDELIS, 2021, p. 33).

Ou seja, com a possível valorização dos terrenos, o bairro “foi criado com todas suas ruas asfaltadas e com iluminação” (SILVA; LOBODA, 2013, p. 125) no início dos anos 2010 e, mesmo que ainda “apresenta pouca população residente” (PEREIRA; LOBODA, 2020, p. 29), devido à grande presença de terrenos (figura 9), é um bairro que, aos poucos, está sendo ocupado.

**Figura 9:** Terrenos no bairro Gerson Baduy



**Fonte:** OLIVEIRA, Isabelle (2023)

A figura acima evidencia o padrão dos terrenos encontrados no bairro, simbolizando uma área bem cuidada e pronta para iniciar construções.

Quanto às residências, ao observar o padrão existente no bairro, nota-se que é um bairro voltado para uma população de média e alta renda, pois apresentam construções novas, projetos mais sofisticados e com jardinagem, contendo “a presença maciça dos muros altos e portões fechados, denotando assim pouco contato com o espaço externo das ruas e avenidas” (SANTOS, 2020, p. 151), além de câmeras de segurança e cerca elétrica (concertina) em algumas delas, conforme pode ser visualizada na figura 10.

**Figura 10:** Padrão das residências no bairro Gerson Baduy



**Fonte:** OLIVEIRA, Isabelle (2023)

Outro bairro produzido na última década foi o Cidade Jardim, também resultante de um processo de loteamento e que se destaca pelo grande crescimento decorrente do rápido processo de ocupação, o que levou a um aumento populacional expressivo. Severino (2021) apresenta algumas considerações sobre o loteamento:

[...] localiza-se na porção oeste da área urbana do município de Ituiutaba-MG.[...] Especificamente o loteamento Cidade Jardim iniciou suas instalações em 2014, sendo responsável pela implantação a incorporadora imobiliária Dalet Empreendimentos Imobiliários Ltda, empreendimento particular, cujos lotes foram comercializados na época a partir de 29.000 reais de acordo com o tamanho (SEVERINO, 2021, p. 77).

Ao circular pelo bairro, é possível perceber tanto a grande quantidade de casas já construídas no local quanto a presença de ruas largas, embora com pouca arborização, como pode ser visto na figura 11. As casas existentes no bairro Cidade Jardim também são novas e aparentam um padrão construtivo mais sofisticado, alguns imóveis inclusive com muros altos, portões fechados e sistemas de segurança.

**Figura 11:** Padrão das residências no bairro Cidade Jardim



**Fonte:** OLIVEIRA, Isabelle (2023)

A partir da análise destes dois bairros voltados para a população com rendas mais elevadas, foi realizado um levantamento para coletar alguns anúncios de imóveis (casas e terrenos) à venda com intuito de evidenciar, por meio dos preços anunciados, a maior valorização destas áreas da cidade.

A figura 12 a seguir apresenta alguns anúncios imobiliários de imóveis à venda nos bairros Gerson Baduy e Cidade Jardim.

**Figura 12:** Anúncios de casas à venda nos bairros Gerson Baduy e Cidade Jardim

Novo	Novo	Novo	Usado
Ref.: 351 <b>VENDA</b>	Ref.: 269 <b>VENDA</b>	Ref.: 374 <b>VENDA</b>	Ref.: 301 <b>VENDA</b>
<p>📍 Gerson Baduy I - Ituiutaba/MG</p> <p><b>Sobrado Alto Padrão</b></p> <p>Dormitórios 4, sendo 3 suítes</p> <p>Garagens 3</p> <p>Área Construída 302,86m<sup>2</sup></p>	<p>📍 Gerson Baduy I - Ituiutaba/MG</p> <p><b>Casa Alto Padrão</b></p> <p>Dormitórios 3, sendo 2 suítes</p> <p>Garagens 4</p> <p>Área Construída 222m<sup>2</sup></p>	<p>📍 Cidade Jardim - Ituiutaba/MG</p> <p><b>Casa</b></p> <p>Dormitórios 3, sendo 1 suite</p> <p>Garagens 4</p> <p>Área Construída 170m<sup>2</sup></p>	<p>📍 Cidade Jardim - Ituiutaba/MG</p> <p><b>Casa</b></p> <p>Dormitórios 4, sendo 1 suite</p> <p>Garagens 4</p> <p>Área Construída 250m<sup>2</sup></p>
R\$1.500.000,00	R\$780.000,00	R\$550.000,00	R\$750.000,00

**Fonte:** Ituiutaba Imóveis, Levi Melo Corretor de Imóveis, 2023. Disponível em: <https://ituiutabaimoveis.com/>

Observa-se que o bairro Gerson Baduy apresenta anúncios de imóveis com um valor mais elevado, com casa anunciada a R\$ 1.500.000,00. Esses imóveis geralmente apresentam áreas construídas maiores em lotes também com dimensões bem superiores quando comparados, por exemplo, a outros bairros mais populares da cidade.

O alto valor desses imóveis somente ressalta que eles não são para todos, e sim para um determinado público que possui melhores condições financeiras para conseguir adquirir um imóvel nestas áreas mais valorizadas da cidade. Novamente, por meio destes aspectos, evidenciam-se as desigualdades socioespaciais presentes na cidade capitalista.

Além dos imóveis já construídos, há também vários terrenos à venda nestes bairros, principalmente no bairro Gerson Baduy, cujo valor, dependendo das dimensões, varia de R\$ 125.000,00 e R\$ 250.000,00, conforme pode ser identificado na figura 13.

**Figura 13:** Anúncios de terrenos à venda no bairro Gerson Baduy

Pronto para construir	Pronto para construir	Pronto para construir	Pronto para construir
Ref.: 339 <b>VENDA</b>	Ref.: 316 <b>VENDA</b>	Ref.: 336 <b>VENDA</b>	Ref.: 337 <b>VENDA</b>
<p>📍 Gerson Baduy I - Ituiutaba/MG</p> <p><b>Terreno</b></p> <p>Área Total 720m<sup>2</sup></p> <p>Terreno Frente 12m</p> <p>Terreno Fundo 12m</p> <p>Terreno Direita 60m</p> <p>Terreno Esquerda 60m</p>	<p>📍 Gerson Baduy I - Ituiutaba/MG</p> <p><b>Terreno</b></p> <p>Área Total 397,50m<sup>2</sup></p> <p>Terreno Frente 15m</p> <p>Terreno Fundo 15m</p> <p>Terreno Direita 26,50m</p> <p>Terreno Esquerda 26,50m</p>	<p>📍 Gerson Baduy I - Ituiutaba/MG</p> <p><b>Terreno</b></p> <p>Área Total 360m<sup>2</sup></p> <p>Terreno Frente 12m</p> <p>Terreno Fundo 12m</p> <p>Terreno Direita 30m</p> <p>Terreno Esquerda 30m</p>	<p>📍 Gerson Baduy I - Ituiutaba/MG</p> <p><b>Terreno</b></p> <p>Área Total 360m<sup>2</sup></p> <p>Terreno Frente 12m</p> <p>Terreno Fundo 12m</p> <p>Terreno Direita 30m</p> <p>Terreno Esquerda 30m</p>
R\$250.000,00	R\$170.050,00	R\$125.000,00	R\$125.000,00

**Fonte:** Ituiutaba Imóveis, Levi Melo Corretor de Imóveis, 2023. Disponível em: <https://ituiutabaimoveis.com/>

Por fim, além dos loteamentos aqui mencionados, não podemos deixar de abordar sobre os espaços residenciais fechados existentes na cidade de Ituiutaba, onde se concentra parte da população de alta renda. Tais espaços, muitas vezes denominados como condomínios, também, estão localizados nas áreas periféricas, porém, em outro contexto quanto às condições de infraestrutura e perfil socioeconômico.

O mais antigo deles é o Residencial Portal do Lago, que foi criado nos anos 2000, entretanto, ganhou mais destaque e mais moradores na última década. De acordo com Gomes (2021), trata-se de um condomínio pequeno, com a maioria dos lotes ocupados, estando inserido nas imediações do bairro Drummond que, por sua vez, são voltados para uma população de renda média a alta. A figura 14 apresenta a portaria de acesso do Residencial Portal do Lago.

**Figura 14:** Fachada Residencial Portal do Lago



**Fonte:** OLIVEIRA, Isabelle (2023)

Os outros espaços residenciais fechados existentes correspondem ao Condomínio Ituiutaba, também conhecido popularmente como o “Condomínio dos Médicos”, e o Residencial Villagio. O Condomínio Ituiutaba foi implantado em 2020 (GOMES, 2021) e vem apresentando um aumento do número de residências construídas no local. Esse empreendimento está localizado ao lado de um conjunto habitacional popular, que é o Gilca Vilela Cancelli. Este cenário evidencia ainda mais as desigualdades socioespaciais em Ituiutaba.

O Residencial Villagio, por sua vez, está localizado nas proximidades do Portal do Lago, ainda em fase inicial de ocupação. O espaço residencial em questão conta com uma estrutura completa (com academia, salão de festa, quadras e muito mais) para atender os moradores, conforme é apresentado no site do próprio empreendimento. A figura 15 apresenta as fachadas destes espaços residenciais fechados com suas respectivas portarias.



**Figura 15:** Fachadas Condomínio Ituiutaba (1) e Condomínio Villagio (2)



**Fonte:** OLIVEIRA, Isabelle (2023)

Com isso, a questão a ser refletida é que “cria-se a ideia de uma periferia rica, exclusiva, cujos muros garantem a apartação entre a população “de dentro” e a população “de fora” do condomínio” (GOMES, 2021, p. 21). Nesse sentido, Silva (2012) faz algumas considerações sobre os espaços residenciais fechados:

[...] a figura destes condomínios nos apresenta duas facetas: de um lado há uma gama de características proporcionadas por estes produtos residenciais como o conforto, tranquilidade, praticidade, segurança, lazer, bem como a sofisticação, o *status* e a imponência que conferem a seus moradores; contudo, por outro lado, os condomínios fechados representam uma forma de autosegregação, resultante de sua construção marcada pela presença de inúmeros elementos que denotam segurança como os altos muros, cerca elétricas, câmeras de segurança, portaria vigiada 24 horas, identificação para adentrar no empreendimento, configurando-se como verdadeiras “fortalezas” inseridas no espaço que modificam a paisagem urbana. Desta forma, os condomínios segregam tanto a população residente (autosegregação) em espaços socialmente homogêneos e “livres” dos problemas gerados do outro lado dos muros que os cercam, quanto promovem a exclusão social da população do entorno que é vista como pobre e marginalizada, isto é, fora dos padrões econômicos e sociais, denotando ameaça e perigo aos moradores dos condomínios (SILVA, 2012, p. 139-140).

Com base no que foi abordado até aqui, abarcando os habitats da população de média e alta renda produzidos após 2010, é possível retratar de maneira mais clara a desigualdade socioespacial existente na cidade de Ituiutaba, evidenciando aqui um cenário completamente diferente ao que foi apresentado no tópico anterior. Diante disso, as palavras de Gomes (2021) evidenciam um grande fator em relação à classe média e rica morando em uma área periférica, comparada a uma classe pobre.

Uma família rica ou de classe média morando longe do centro, em uma moradia de alto e médio padrão, em um bairro com características urbanas aprazíveis, além da propriedade de transporte particular que garante condições de deslocamento, como consumir no centro, levar um filho à escola, frequentar uma academia ou praça, acessar serviços médicos, por exemplo, pode vivenciar a cidade com muito mais intensidade que um morador pobre, que depende de transporte público e, sobretudo, de serviços públicos gratuitos (saúde, educação, etc) (GOMES, 2021, p. 58).

Essa citação retrata muito bem as desigualdades socioespaciais existentes, pois em uma cidade do porte de Ituiutaba, a distância da periferia até o centro (que concentra as principais atividades de comércio e serviços) não é um problema quando se tem condições financeiras e um transporte particular para se deslocar.

Sendo assim, este tópico teve o intuito de apresentar os habitats da população de média e alta renda que passaram a estar situados nas áreas periféricas da cidade nos últimos anos e, diferente da população de baixa renda, essa população com melhores condições financeiras tem a opção de escolher o imóvel e o bairro que deseja morar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender as desigualdades socioespaciais encontradas na cidade de Ituiutaba é fundamental para entendermos o quanto o espaço urbano é dividido entre as classes sociais, no qual se mostra bastante desigual, uma vez que a população de classe média e alta renda, normalmente, estão inseridas em áreas mais valorizadas e com melhores infraestruturas, enquanto a população de classe baixa se concentra em áreas menos valorizadas, somando a baixa infraestrutura.

Foi nessa perspectiva que buscamos analisar como essas desigualdades socioespaciais estão inseridas na cidade de Ituiutaba nas últimas décadas, trazendo não só uma caracterização de bairros mais antigos, existentes até os anos de 2010, como também os bairros mais recentes. Foi possível utilizar os dados por setores censitários do Censo Demográfico do IBGE de 2010, tendo em vista que, até o momento da pesquisa, não saíram esses dados do IBGE de 2022. Por esse motivo, foi realizada uma análise mais geral das novas áreas residenciais, tanto por meio de pesquisa de campo quanto através do levantamento de informações que caracterizam o perfil dos empreendimentos, como os critérios socioeconômicos do PMCMV e os anúncios imobiliários de imóveis existentes nos loteamentos.

Essa análise foi importante pois permitiu demonstrar empiricamente alguns elementos que caracterizam os bairros analisados: os bairros mais antigos como Santa Edwiges, Satélite Andradina, Tupã, Esperança e Paranaíba, além de estarem em áreas periféricas e mais afastadas, passaram muito tempo sem infraestrutura básica como, por exemplo, a ausência de pavimentação nas ruas, tendo recebido melhores condições de infraestrutura somente num período mais recente; os conjuntos habitacionais do PMCMV que, mesmo com o intuito de possibilitar o acesso à moradia para a população mais pobre, foram instalados em áreas periféricas e afastadas do centro da cidade e de alguns serviços e equipamentos básicos, como escolas e unidades de saúde; e os bairros da população de média e alta renda, como o Gerson Baduy e Cidade Jardim, assim como os espaços residenciais fechados, que estão inseridos nas áreas periféricas por escolha, diferente dos demais apresentados.

Tudo isso contribui para retratar as desigualdades sociais e espaciais existentes na cidade de Ituiutaba. Neste ponto, vale lembrar que tanto os conjuntos habitacionais populares quanto os empreendimentos voltados para a população de renda mais alta estão todos situados em diferentes áreas periféricas da cidade. Porém, como vimos, as condições socioeconômicas e infraestruturais são muito diferentes, com repercussões diretas na capacidade das pessoas terem acesso aos serviços e equipamentos públicos.

Por fim, diante do que foi apresentado até aqui, procuramos demonstrar como as desigualdades estão presentes no espaço urbano e como elas fazem parte da estruturação da cidade capitalista.

## REFERÊNCIAS

- CAPUCHINHO, M. N. **A centralidade da Luta por moradia para a classe trabalhadora e a ocupação Vila Barroso em Juiz de Fora**. 146 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.
- CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.
- DEMO, P. **Pobreza da pobreza**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FERREIRA, I. C. B.; VASCONCELOS, A. M. N.; PENNA, N. A. **Violência urbana: a vulnerabilidade dos jovens da periferia das cidades**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16. Caxambu, MG, 29 set./3 out. 2008.
- FIDELIS, W. B. M. **Produção do espaço urbano em Ituiutaba-MG: uma análise da expansão territorial e do crescimento populacional no período 2010-2019**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2021.
- FRANCO, A. F.; MIYAZAKI, V. K. Produção do espaço e os conteúdos da periferia urbana: estudo sobre as desigualdades socioespaciais em Ituiutaba-MG. **Observorium: Revista Eletrônica de Geografia**, [S. l.], v. 14, 2023.
- GOMES, B. M. V. **Cartografia e as imagens da segregação e autosegregação sócioespacial em Ituiutaba–MG**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2021.
- GONÇALVES, T. M. **A dinâmica do espaço urbano: um estudo sobre o bairro Parque Residencial Laranjeiras, Serra–ES**. Monografia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.
- IBGE. **Tipologia Intraurbana: espaços de diferenciação socioeconômica nas Concentrações Urbanas do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- JORGE, R. M. S. D. **Para além do acesso à moradia: uma avaliação do Programa “Minha Casa, Minha Vida” em Ituiutaba-MG**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.
- JORGE, R. M. S. D.; MIYAZAKI, V. K. Análise sobre os impactos do Programa Minha Casa Minha Vida na cidade de Ituiutaba-MG. **GeoUECE(online)**, v. 9, n. 17, p. 87-103, 2020.
- MARICATO, E. Metrôpole, legislação e desigualdade. **Estudos Avançados**, v.17, n.48, mai. ago. 2003, p. 151 a 166.
- MELAZZO, E. S. **Padrões de desigualdades em cidades paulistas de porte médio: a agenda das políticas públicas em disputa**. 2006. 222 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2006.
- MIYAZAKI, V. K. Morfologia urbana e estruturação da cidade em Ituiutaba-MG: análise das transformações no período 2000-2018. **Brazilian Geographical Journal**. Ituiutaba: Edufu, v. 8, p. 23-39, 2018.

NASCIMENTO, P. A. G.; MIYAZAKI, V. K.; MELO, N. A. Ituiutaba (MG): dinâmica da produção do espaço urbano e a habitação popular Ituiutaba (MG): dynamic of tho. e urban space production and the popular habitation. **Revista Eletrônica Geoaraguaia**. Barra do Garças-MT. v2, n. 2, p. 90-115, 2012.

NEPOMUCENO, A. B. C. N.; MIYAZAKI, V. K. Produção do espaço urbano e regularização fundiária: considerações a partir do estudo de Ituiutaba-MG. **Caminhos da Geografia** (UFU. Online), Uberlândia: Edefu, v. 21, p. 251-263, 2020.

OLIVEIRA, B. S. **Ituiutaba (MG) na rede urbana tijuca: (re)configurações sócioespaciais no período de 1950 a 2000**. 225f. 2003. Dissertação (mestrado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia.

OLIVEIRA, H. C. M. Expansão urbana e desigualdades socioespaciais em Ituiutaba (MG). **Brazilian Geographical Journal**, Ituiutaba, v.9, n.1, p.23-39, 2018.

O'NEILL, M. M. V. C. **Segregação residencial: um estudo de caso**. 1983. 182 p. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1983.

PARREIRA, S. B. S. **Produção do espaço urbano em Ituiutaba-MG: um estudo sobre o desenvolvimento da atividade comercial e de serviços em conjuntos habitacionais do setor leste** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2018.

PENNA, N. A.; FERREIRA, I. B. Desigualdades socioespaciais e áreas de vulnerabilidades nas cidades. **Mercator** (Fortaleza), v. 13, p. 25-36, 2014.

PEREIRA, L. A.; LOBODA, C. R. O canteiro central da avenida Minas Gerais: uma análise a partir das demandas demográficas de usuários do entorno. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia-MG, v. 21, n. 76, Ago/2020, p. 28–41.

RODRIGUES, A. M. Desigualdades socioespaciais – a luta pelo direito à cidade. **Cidades**. Presidente Prudente: GEU, v.4, n.6, 2007. p.73-88.

RODRIGUES, J. C. **Produção das desigualdades socioespaciais em cidades médias amazônicas: análise de Santarém e Marabá, Pará**. 2015.

ROLNIK, R. PEREIRA, A. L. S.; MOREIRA, F. A.; ROYER, L. O.; IACOVINI, R. F. G.; NISIDA, V. C. O Programa Minha Casa Minha Vida nas regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas: aspectos socioespaciais e segregação. **Cadernos Metrôpoles**, São Paulo, n. 17, v.33, 2015.

SANTOS, I. M. V. **Entre a (in) segurança urbana e a fragmentação socioespacial: as relações de sociabilidade em Ituiutaba-M**. Dissertação de Mestrado em Geografia - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2020.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005.

SEVERINO, F. F. **Erosões urbanas na cidade de Ituiutaba–MG**: o estudo de caso dos bairros, Nova Ituiutaba, Cidade Jardim e Novo Tempo II. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2021.

SILVA, D. A.; LOBODA, C. R. O processo de produção do espaço urbano: Mapeamento e caracterização do bairro tupã em ituiutaba-mg. **Revista Georaguaia**, v. 3, n. 1, p. 108-127, 2013.

SILVA, K. N. da. **Expansão urbana do setor sul da cidade de Uberlândia-MG**: um estudo dos processos de exclusão e segregação socioespacial. Dissertação de Mestrado em Geografia - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. 150p

SOUZA, M. L. **Abc do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto,1988.

SPOSITO, M. E. B. Diferenças e desigualdades em cidades médias no Brasil: da segregação à fragmentação socioespacial. In: **Congress of The Latin American Studies Association**. 2019. p. 1-25.

SPOSITO, M. E. B. Novos conteúdos nas periferias urbanas das cidades médias do Estado de São Paulo, Brasil. **Investigaciones geográficas**, n. 54, p. 114-139, 2004.

THERBORN, G. Globalização e desigualdade: questões de conceituação e esclarecimento. **Sociologias**, v.3, n. 6, p.122-169, 2000.